EQUIPAMENTO CULTURAL COMO QUALIFICADOR DO ESPAÇO URBANO

ACADÊMICA: GREICE COLOMBO AGUIAR

PROFESSOR: GUSTAVO DE LUCCA

TEMA:

Cultura

TÍTULO:

Equipamento cultural como qualificador do espaço urbano.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, aos meus filhos e marido pelo amor, força, parceria e resistência.

Aos colegas, que ensinaram, dividiram, trocaram escutaram, riram, choraram e hoje são grandes amigos.

Aos professores, que ampliaram meu olhar e paixão por arquitetura, e em especial aos professores que ampliaram meu olhar para a vida.

E ao meu orientador Gustavo De Lucca, por me escutar, guiar, dividir, auxiliar com muita dedicação no final do caminho.

SUMÁRIO

01 INTRODUÇÃO

introdução
objetivo geral
objetivos específicos
problemática + justificativa
metodologia

02 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

cultura como estratégia
o centro e seu esvaziamento
intervenções urbanas
experiências

03 CONTEXTUALIZAÇÃO

Contextualização Urbana
Contextualização Histórica
recorte

04 PARTIDO

referenciais arquitetônicos
diretrizes de projeto
partido arquitetônico
referências bibliográficas

CAPÍTULO 1

Projeto do escritório Cobe para concurso da
Casa de Cultura em Koge - Dinamarca

INTRODUÇÃO

Os centros históricos têm sido identificados como locais mais dinâmicos da vida urbana por constituírem-se a partir de uma somatória de atividades, fluxos de pessoas e historicamente eleitos para localização de instituições públicas e religiosas. (Vargas e de Castilho, 2006).

No entanto, com o processo de expansão das cidades, começam a sofrer com o esvaziamento de atividades – administrativas e residenciais, por exemplo – e, consequentemente, a diminuição dos fluxos e a perda de **vitalidade**, muitas vezes entrando em processo de degradação.

Brasil afora, para dirimir o **processo de degradação** das áreas centrais foram adotadas estratégias de intervenção no intuito de conter e **requalificar** esses espaços, valorizando suas muitas potencialidades.

Em Criciúma, o processo de esvaziamento de atividades residenciais, culturais e administrativas do núcleo central acompanharam o crescimento da cidade. Essa condição é atualmente percebida, sobretudo, no período noturno e fins de semana, quando o fechamento das lojas significa a simultânea aridez de apropriações.

As intervenções nos centros urbanos são tentativas de buscar dirimir as situações de degradação, assim como proporcionar uma requalificação urbana e qualitativa às pessoas que o frequentam.

Nessas situações, a requalificação a partir da **implantação de novos equipamentos culturais** têm se demonstrado experiências promissoras no Brasil e no mundo, utilizando-se, sobretudo, de terrenos subutilizados ou edifícios em desuso, mas com grande potencial de articular novas dinâmicas urbanas.

Em **Criciúma**, a área correspondente ao encontro das **Ruas Marechal Deodoro, Rui Barbosa e Seis de Janeiro,** é o limite entre o centro histórico e o Anel Viário Central. É uma área privilegiada, dentro da malha urbana consolidada, mas subutilizada, degradada e sem atrativos, não contribuindo para **urbanidade** dessa parte do centro histórico.

Como forma de requalificar e atrair pessoas para essa área do centro histórico, contribuindo para urbanidade do local, esse trabalho busca analisar dados e informações, fazer levantamentos históricos e estudar sobre intervenções em áreas centrais, para construir embasamento teórico para elaboração de um anteprojeto de um **equipamento cultural de uso público**.

PROBLEMÁTICA do recorte

- **Lotes vazios** ou **subutilizados na área central de Criciúma** são espaços **desperdiçados**, áreas ainda em aberto reflexo do crescimento da cidade, mudanças históricas, impedimentos legais e especulação imobiliária;
- A **falta de atrativos** na **borda da quadra do centro histórico** que marca o encontro das **ruas Rui Barbosa, Seis de janeiro e Marechal Deodoro;**
- As **construções degradadas** 'e espaços de estacionamento, **sem qualidade urbana;**
- O alto **fluxo do Anel Viário** que gera uma **barreira física** e psicológica para **o pedestre**
- A **ausência** de um projeto que componha a **transição** do **centro histórico** e o **anel viário;**

X

JUSTIFICATIVA

- **relação com o centro histórico**;
- a **malha urbana consolidada**, com somatório de atividades e alto fluxo de pessoas;
- a **conexão** com o **calçadão** e **anel viário**;
- a possibilidade de trabalhar a **memória da cidade**, resgatando seus usos tradicionais, como o **cinema de rua**, e novas possibilidades de atividades que tragam diversidade de usos;
- a potencialidade de **transformação** de locais ociosos **para locais ativos**, que estimulem novas dinâmicas urbanas;
- a **proximidade** com terminal central;

PROBLEMÁTICA E JUSTIFICATIVA

Os lotes vazios ou subutilizados na área central de Criciúma são espaços desperdiçados por sua imensa potencialidade de transformação de locais ociosos para locais ativos, que estimulem novas dinâmicas urbanas.

Espaços como a borda de quadra que marca o encontro das ruas Rui Barbosa, Seis de janeiro e Marechal Deodoro são reflexo do crescimento da cidade, suas mudanças históricas, impedimentos legais e também sobras momentâneas da especulação imobiliária.

São áreas ainda "em aberto"; locais mal concebidos, impedidos, degradados, inacabados, sem qualidade urbana e quase sempre utilizados como estacionamento e/ou passagem improvisada para pedestres.

A área em estudo no centro de Criciúma é composta por algumas edificações degradadas, soltas no lote, e que não tem relação com o espaço público.

A falta de atratividade para essa borda faz com que o comércio local e de pequeno porte, característico do calçadão da rua Seis de Janeiro, não se estenda até o final da quadra, que acaba sendo evitada pelas pessoas.

Apesar dessas questões, trata-se de uma área de imensa potencialidade, pois está conectada ao calçadão e ao anel viário.

Sua relação com o centro histórico, sobretudo a Rua Seis de Janeiro, possibilita trabalhar a memória da cidade, resgatando seus usos tradicionais, tal como o cinema de rua, e também novas possibilidades de atividades que tragam diversidade de usos.

Por fim, entende-se esse recorte não somente como um espaço inacabado e que deve ser preenchido, mas também um lugar portador de memória e uma oportunidade para novas dinâmicas urbanas.

OBJETIVO GERAL

Desenvolver um anteprojeto de um equipamento cultural de uso público que qualifique a área correspondente ao encontro das ruas Marechal Deodoro, Seis de Janeiro e Rui Barbosa, no centro histórico de Criciúma/SC.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Elaborar levantamentos práticos e teóricos que possibilitem a análise das questões urbanas relacionadas à área, apontando suas principais deficiências e potencialidades;

Compreender o processo de formação da área de estudo e seu valor histórico para, assim, assumir escolhas projetuais que sejam compatíveis com seu papel no centro da cidade;

Pesquisar a influência de um equipamento cultural de uso público como instrumento de revitalização de áreas urbanas degradadas;

Desenvolver um partido arquitetônico de um equipamento cultural de uso público em TC I, e um anteprojeto arquitetônico em TCII, a fim de que contribua para qualificar a área em estudo.

METODOLOGIA

Levantamento de dados e informações sobre o recorte de estudos e seu entorno suas transformações, problemáticas e potencialidades;

Pesquisa em acervo iconográfico, como mapas, fotografias históricas e atuais para compreender a área do recorte;

Saída a campo para levantamento de dados, registro do espaço e observação do recorte;

Estudo e análise de referenciais teóricos e projetuais de equipamentos culturais em centros urbanos para auxílio na elaboração do programa de necessidades e partido arquitetônico;

Elaboração de partido de projeto através de materiais gráficos, com esquemas conceituais, plantas e elevações a nível de partido arquitetônico;

CAPÍTULO 2

FUNDAMENTAÇÃO

CULTURA

"O **conceito de cultura** está intimamente ligado a expressões da **autenticidade**, da **integridade** e da **liberdade**. Ela é uma **manifestação coletiva** que reúne **heranças do passado**, modos de ser do **presente** e aspirações , isto é, o delineamento do **futuro** desejado." (Santos, 2000)

A cultura é uma oportunidade de integração na vida comunitária, de um processo de **fruição por todos**. Não se trata tão somente de acesso à cultura, mas de experiência, com possibilidades concretas de intervenção individual e envolvimento amplificado de todos com uma ação ativa nos fazeres culturais. (Beltrame, 2002)

No Brasil o **acesso à equipamentos culturais** ainda está distante do alcance da população.
Segundo dados da **Unesco (2017)**, a desigualdade no acesso à produção cultural:

Entretenimento: a minoria dos brasileiros frequenta **cinema** uma vez no ano. Quase todos os brasileiros nunca frequentaram **museus** ou jamais frequentaram alguma **exposição de arte**. Mais de 70% dos brasileiros nunca assistiram a um **espetáculo de dança**, embora muitos saiam para dançar. Grande parte dos municípios não possui salas de cinema, teatro, museus e espaços culturais multiuso.

Livros e Bibliotecas: o brasileiro praticamente não tem o hábito de leitura. A maioria dos livros estão concentrados nas mãos de muito poucos. O preço médio do livro de leitura é muito elevado quando se compara com a renda do brasileiro nas classes C/D/E. Muitos municípios brasileiros não têm **biblioteca**, a maioria destes se localiza no Nordeste, e apenas dois no Sudeste.

Esses dados refletem a **desigualdade social do Brasil** no acesso a produção cultural e a falta de políticas públicas de incentivo ao acesso à cultura.

Assim, uma das formas de incentivar a cultura se dá por meio da existência de equipamentos acessíveis a todas as pessoas, sobretudo nas áreas mais articuladas da cidade, que são seus centros. Esses espaços possibilitam cultivar nas pessoas novas experiências e contribuem para a formação de novos públicos.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Segundo o Manual de Reabilitação de centros Urbanos (2008), "o **centro** é a expressão de uma infinidade de funções de uma cidade e cada cidade tem um tipo de centro, expressando práticas, maneiras de fazer, histórias e formas próprias daquele local, daquela cultura e daquele conjunto de pessoas".
Local de convergência de fluxos e multiplicidades de funções, frutos de produções sociais e econômicas. O centro é conceituado como local que concentra e especializa os interesses e funções que permitem a **vida na cidade**. (Antônio,2012)

Assim, muito embora cada cidade demanda de análises específicas de contemporaneidade, observa-se, de modo geral, que com o **crescimento das cidades** e seu consequente **espraiamento** a partir de vias cada vez mais rápidas, alguns centros começam a perder sua vitalidade pela concorrência com outras centralidades e com a diminuição da diversidades de usos. (Prigge, 2002)
Com o **esvaziamento de atividades** e do **caráter de encontro** que tradicionalmente compõem a vida urbana dos centros, faz-se necessária a construção de políticas com estratégias de intervenção que podem ocorrer, de um lado, de forma pontual, a partir da **implantação de equipamentos atrativos** que possam gerar nova vitalidade e, por outro, por uma reestruturação do espaço de forma mais abrangente, com inclusão social, revitalização econômica e preservação do patrimônio cultural (Vargas, 2015).

É necessário, no entanto, a identificação de um processo de deterioração, levando-se em conta as características de cada cidade. Cada cidade tem aspectos históricos únicos, muito embora contextualizados no mundo. Essas especificidades demandam de análises de cada realidade (De Lucca, 2015).

No Brasil, o processo de degradação dos centros urbanos teve um aumento após os anos 1950 (Vargas, 2016) causado pelo crescimento e expansão das cidades a partir, sobretudo, de estratégias políticas rodoviaristas e setorizadoras.

A concorrência com novas centralidades para atividades específicas gerou o êxodo de algumas atividades ditas nobres e a saída de instituições públicas, que causaram uma **diminuição no fluxo de pessoas** e o aumento de atividades de menor rentabilidade ou informais, praticadas por moradores de menor poder aquisitivo (Vargas, 1998).

Uma das consequências foi a diminuição na arrecadação dos impostos, o que reduziu a atuação do poder público nessas áreas, contribuindo na diminuição de serviços essenciais, como aqueles relacionados à limpeza e à segurança, contribuindo para a degradação. (Alves, 2016)

Segundo Vargas (2015), **recuperar os centros urbanos**, significa **melhorar** a **imagem da cidade**, **perpetuar a história** e criar um **espírito de comunidade** e **pertencimento**. Significa ainda promover a reutilização do patrimônio construído, utilizando a infraestrutura já consolidada, dinamizar o comércio e implementar ações que contribuam para melhoria da qualidade de vida.

Os processos de intervenção em áreas centrais possuem exemplos históricos que contribuem para realizações de planos de projetos, desde implantações de equipamentos atrativos, como planos urbanos.

Esses processos histórico, são divididos em dois períodos principais, segundo Heliana Vargas e Ana de Castilho (2015):

A Renovação Urbana; **A Preservação Urbana**;

Renovação Urbana

Nesse período, na Europa, a influência ideológica do movimento moderno uniu-se a prática de reconstrução do pós guerra e nos Estados Unidos como resposta à degradação causada pela migração para os subúrbios e instalação de shoppings periféricos.

O processo de renovação Urbana no continente Americano foi de grandes proporções com muitas demolições, enquanto na Europa as intervenções voltaram-se para resolução dos congestionamentos e reconstrução do pós guerra.

No local de antigas indústrias e armazéns, cederiam espaço para grandes torres de escritórios corporativos, e apartamentos para classes de maior renda, visando maior arrecadação de impostos. Outras estratégias, basearam-se no conceito de ruas exclusivas para pedestres para incentivar as principais ruas de comércio.

As críticas a essa estratégia surgiram na década de 1970, dirigida aos planos e projetos, que dificultavam a atratividade e a dinâmica urbana; os edifícios monofuncionais, fechados em si, as ruas exclusivas de pedestre, a expulsão de antigos moradores por moradores de alta renda (gentrificação), foram alguns dos aspectos mais debatidos e que promoveram reação pública. (Carey, 1988, apud Vargas).

Após esse período, inauguram uma nova fase de intervenção nas áreas centrais, com movimentos cujo discurso se baseia na estética, no patrimônio e na questão ambiental.

Preservação Urbana

Esse período inicia-se pela negação ao modernismo e é reforçada a importância da preservação das vizinhanças e a restauração histórica de edifícios considerados significativos.

Nas grandes cidades, utilizam-se antigas estruturas industriais, como estações de trem e armazéns, conciliando-as, não raro, entre a preservação e a reutilização diante de suas características funcionais (CHOAY, 2014). Tenta-se reintroduzir ao tecido do centro urbano, sobretudo, atividades de comércio, serviços, lazer e cultura.

O objetivo desse processo teve como foco a valorização da memória, a defesa do patrimônio histórico e a identidade e orgulho cívico gerados pelos centros urbanos.

Observa-se em muitas cidades uma gradativa mudança de imagem do centro, cada vez mais baseada na preservação do patrimônio histórico e arquitetônico, que por sua vez passam a servir como pano de fundo para atrair as pessoas.

Tornam-se estratégias a intervenção física por meio de projetos arquitetônicos icônicos e políticas urbanas de implementação de programas de gestão compartilhada entre os setores público e privado.
Os projetos arquitetônicos (empreendimentos) foram divididos entre os que trouxeram novos usos a antigas edificações, como: Faneieu Hall Market em Boston, Forum Les Halles em Paris, Ghirardelli Square São Francisco, entre outros.

E as novas edificações, com formas e ou materialidade diferenciadas se utilizaram da fascinação que as obras arquitetônicas exercem nas pessoas como forma de atrair e requalificar; enquadra-se nesse exemplo o Centro Pompidou, de 1977, com a utilização de novos materiais e instalações aparentes, criando uma nova linguagem e transformando o bairro de Beaubourg (Cohen, 2011)

Paralelamente, ampliam-se nas áreas centrais as políticas públicas de auxílio através de subsídios aos pequenos comerciantes independentes e a restrição às grandes lojas de varejo. Ações que constituíam-se em uma estratégia para conter a degradação de áreas centrais urbanas.
Na América Latina, iniciam –se ações normativas e agências responsáveis por salvaguardar os bens culturais.

No Brasil, as discussões sobre a recuperação das áreas centrais são mais frequentes a partir dos anos 1980.

Contudo as medidas para revitalizar os centros urbanos no Brasil nesse período foram tímidas ficando restrita a intervenções isoladas.

EXPERIÊNCIAS

Diante do contexto apresentado, tem-se importantes **experiências** realizadas com a **inserção de equipamentos** que buscaram gerar novas dinâmicas em espaços centrais degradados. São estratégias adotadas a partir das realidades apresentadas em cada lugar, mas são também referências que deram certo.

Muito embora os centros das cidades médias brasileiras não sejam necessariamente espaços degradados, o processo de esvaziamento de atividades mais diversificadas e o interesse imobiliário por outras localizações tem contribuído para a aridez de apropriações e de uso em horários alternativos, o falta de interesse pelo centro.

No mundo

Centro Pompidou – 1977

Localizado no bairro de Beaubourg, o museu de arte moderna de Paris, Centro Pompidou serviu como atrator e requalificador da área.

O bairro de Beauborg desde o século XVI era conhecido por seu aspecto literário e artístico e muito procurado por artistas e intelectuias, contudo, com a abertura de duas vias arteriais do plano urbano do prefeito Haussmann, inicia seu declínio pois fica isolado entre dois eixos de circulação (Rua de Rivoli e o boulevard de Sébastopol) (Cohen, 2011).

Foi declarado insalubre e teve grande parte de suas edificações demolidas entre 1933 e 1937 deixando vários vazios. Em 1969 a área onde hoje está construída o museu servia como estacionamento de carros.

Com intuito de requalificar e ainda promover a cultura numa região central de Paris, é realizado um concurso internacional em que Renzo Piano e Richard Rogers saem vencedores e projetam o museu de arte moderna de Paris.

O projeto, que utiliza novos materiais e instalações aparentes cria uma nova linguagem causando grande polêmica, foi comparado a uma refinaria, uma fábrica sem respeito a arquitetura histórica do entorno, contudo, sua estratégia de objeto arquitetônico requalificador e atrator é um sucesso até hoje.

Lote do Centro Pompidou em 1969 com grande estacionamento de carros.

No Brasil

Projeto Corredor Cultural

Esse projeto buscou requalificar e revalorizar o centro histórico da cidade de São Paulo, numa tentativa de reversão da tendência de esvaziamento das funções do centro, identificando uma nova vocação ligada a equipamentos, atividades e referências no campo da cultura (Ollertz, 2008).

O percurso prestigiado pelo Corredor Cultural se inicia na Biblioteca Mario de Andrade, segue para a rua Xavier de Toledo, Praça Ramos de Azevedo (onde se localiza Teatro Municipal), Viaduto do Chá (elemento de ligação entre o Centro Velho e o Centro Novo), Praça do Patriarca e finalmente a rua da quitanda (onde está o Centro Cultural Banco do Brasil).

Esse projeto trouxe uma revalorização da dinâmica da área central e da sua articulação do centro velho e centro novo. Para a concretização do Projeto contou-se com investimentos públicos municipais, e ainda com Operação Urbana que se utiliza da outorga onerosa paga para obtenção de direitos adicionais de construção ou novos usos. Os investimentos visavam a atualização da infra-estrutura, a recuperação do patrimônio histórico e a atração de novos usuários.

Praça das Artes - SP

Corredor Cultural - SP

Praça Das Artes

"Há alguns anos, a cidade de São Paulo está tentando reverter o processo de degradação de seu centro histórico, onde permanecem sedes de grandes bancos e entidades financeiras, com a intenção de que a cidade não continue se esparramando de maneira selvagem em novos centros terciários e grandes urbanizações fechadas"(Montaner, 2013)

A Praça das Artes é parte da revitalização cultural do centro histórico de São Paulo iniciado nos anos 2000, e resultado de uma parceria entre o arquiteto Marcos Cartum, do Núcleo de Projetos de Equipamentos Culturais da Secretaria da Cultura, e o escritório paulistano Brasil Arquitetura, de Francisco Fanucci e Marcelo Ferraz.

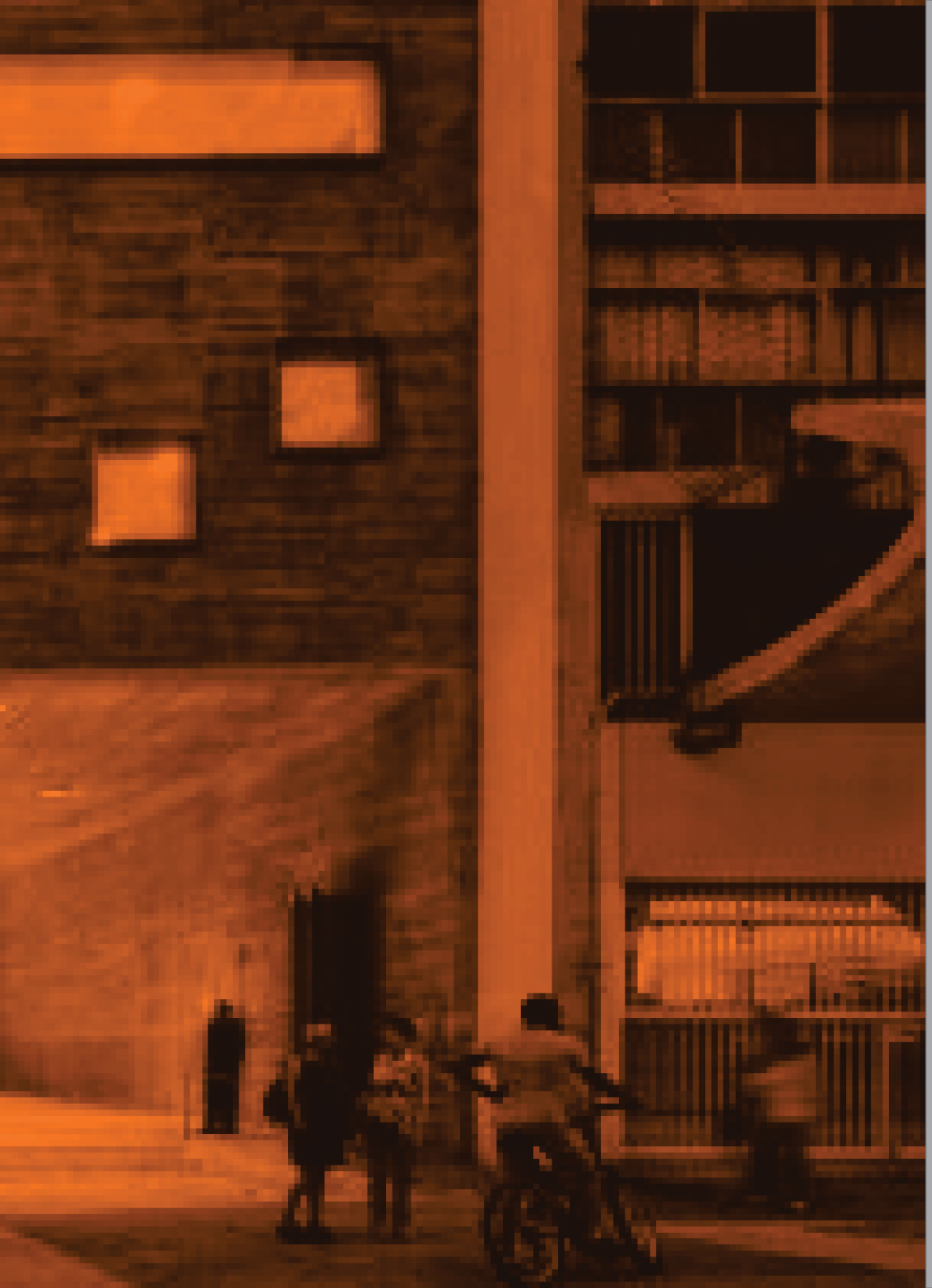
"Trata-se de uma região com enormes problemas, mas com grande vitalidade e potencial de novos usos" (Ferraz)

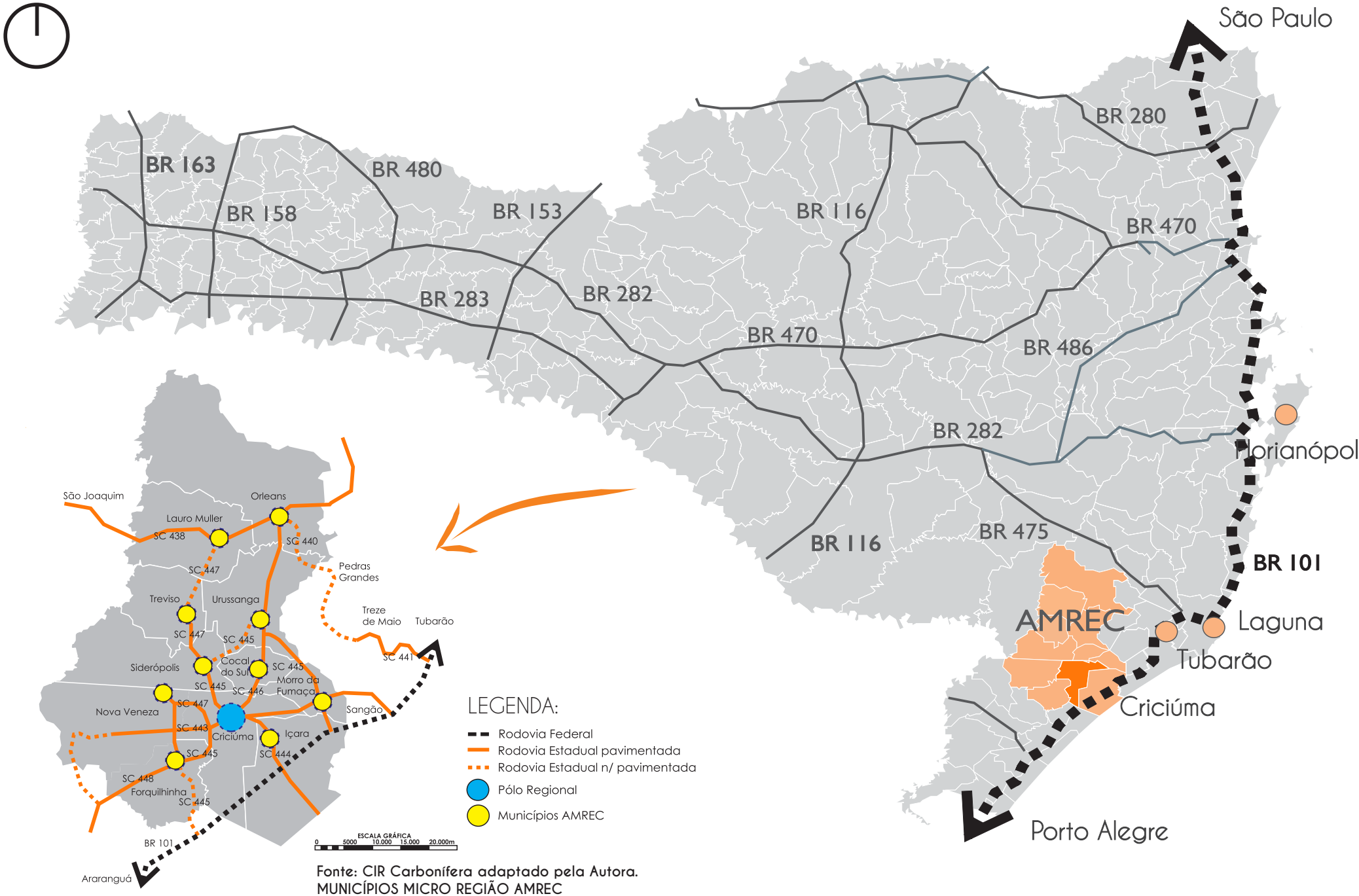
A Praça das Artes é um complexo cultural dedicado à música, dança, ao teatro e exposições. É sede da Escola de Dança e da Escola Municipal de Música de São Paulo, além de abrigar grupos artísticos da Fundação Theatro Municipal de São Paulo.

O projeto trouxe um espaço livre qualificado por vazios e passagens, como se fossem "a continuação natural das ruas" (Fanucci, 2013). As pessoas se apropriam tanto para se abrigar do sol ou chuva como para promoverem eventos.

Na realidade da cidade de Criciúma, a inserção de um equipamento cultural de uso público na área central, além de contribuir para requalificação do centro, possibilita oferecer um espaço atrativo, acessível que estimule a liberdade criativa e a construção de saberes.

CAPÍTULO 3





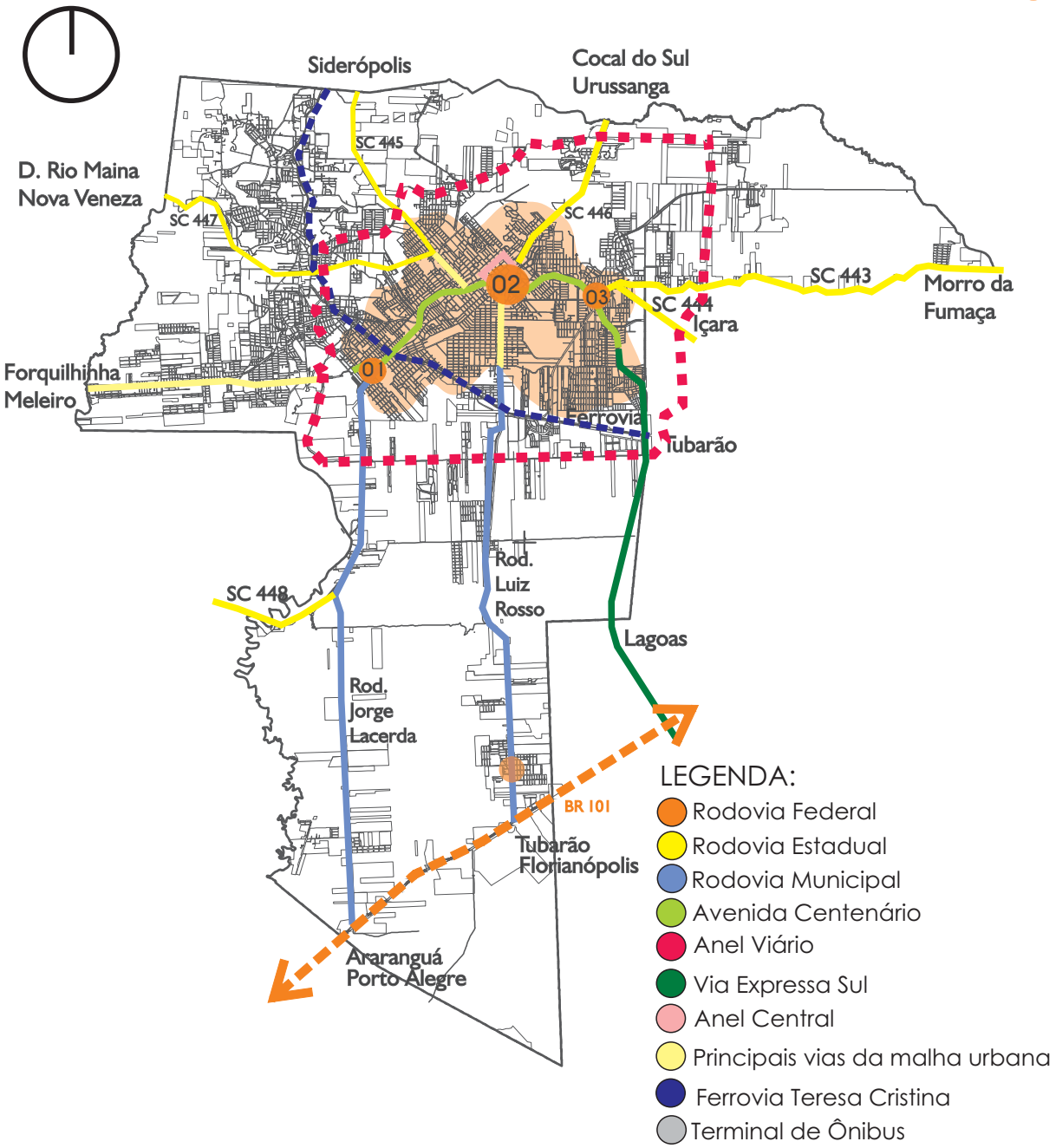
Fonte: CIR Carbonífera adaptado pela Autora.
MUNICÍPIOS MICRO REGIÃO AMREC

CONTEXTUALIZAÇÃO URBANA

O município de Criciúma situa-se na região sul do Brasil, no estado de Santa Catarina,na mesorregião do Sul Catarinense, microrregião de Criciúma. Localizado a 200 km da capital do estado é o centro regional da AMREC (Associação dos municípios da região carbonífera.

Criciúma segundo os dados do IBGE atualizados em 2018 tem população estimada de 213.023 mil habitantes. Sua área de unidade territorial é de 235,701 km².
é considerada a principal cidade da Região Carbonífera e a maior cidade do sul de Santa Catarina.

PRINCIPAIS VIAS E CENTRALIDADES



As vias mais antigas do município são resultado da subdivisão de terras originais do período da demarcação das colonias . Com exceção da **Avenida Centenário**, que foi implantada sobre a antiga linha férrea da cidade de Criciúma.

O principal meio de transporte público da cidade é estruturado pela a Av. Centenário que **corta a cidade de leste a oeste**, conectando as **três principais centralidades** do município, **Pinheirinho** (01), **Centro** (02) **e Próspera** (03).

O terminal central esta bem próximo ao recorte facilitando e estimulando o acesso peatonal ao equipamento.

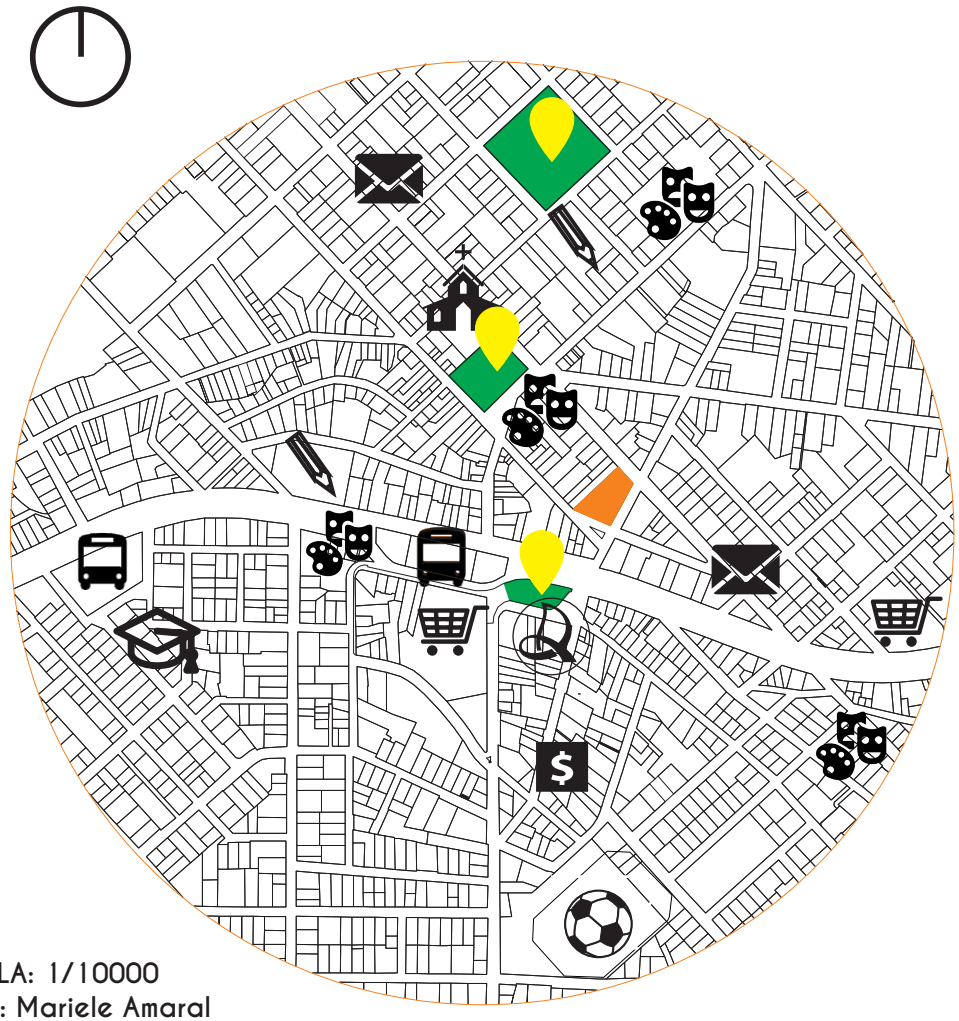
A mancha no mapa mostra a malha urbana mais consolidada, com o anel viário central que é um dos limites do recorte e gera uma barreira física e psicológica com o alto fluxo de veículos.

Imagem Centro de Criciúma
fonte: vitruvius.com.br

Localização e Justificativa do recorte

O BAIRRO CENTRO

Segundo a análise do esquema gráfico, grande parte dos **equipamentos públicos**, institucionais, de comércio e serviço, estão **concentrados na área central** da cidade ao norte da Av. Centenário, o núcleo original da cidade de Criciúma. Os equipamentos culturais existentes na área são reciclagens de antigas edificações e não conseguem atender muitas pessoas, restringindo o acesso a cultura a poucas pessoas. o equipamento proposto ampliará os cursos oferecidos assim como novas atividades culturais e atividades de comércio e serviços.



ESCALA: 1/10000
Fonte: Mariele Amaral
adaptação da autora
MUNICÍPIO DE CRICIÚMA

LEGENDA:

- Praça do Congresso
- Praça Nereu Ramos
- Praça Silva Rodrigues
- Caixa Econômica Federal
- Correios
- Estádio Heriberto Hulse
- recorte
- Rodoviária
- Supermercado
- Faculdade Esucri
- Escola
- Igreja Católica
- Igreja Assembléia de Deus
- Equipamentos culturais
- Terminal Central

ESPAÇOS CULTURAIS EXISTENTES

CENTRO CULTURAL JORGE ZANATTA

Atualmente **encontra-se fechado**, com reabertura prevista para 29/11/2018.

Segundo a responsável da Fundação Cultural de Criciúma, os usos futuros ainda não foram definidos e dependem de licitação.

A acessibilidade ao espaço é restrita.

CASA DA CULTURA NEUSA NUNES VIEIRA

A Casa da cultura Neusa Nunes Vieira, foi construída no início da década de 1940 para ser a Prefeitura Municipal de Criciúma. Situada na praça Nereu Ramos, possui salas onde são oferecidas oficinas de música e teatro e um pequeno auditório no pavimento superior.

Não existe acessibilidade a casa, restringindo o acesso a todos.

Oficinas oferecidas:

Segundo a responsável pela Fundação Cultural de Criciúma, oferece atualmente oficinas de violão,piano,teclado, acordeon, fotografia, técnico vocal, teatro e violino. Todas as oficinas são pagas.

CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA

O recorte em estudo correspondente ao encontro das **Ruas Seis de Janeiro, Marechal Deodoro e Rui Barbosa**, e representa uma das áreas periféricas do núcleo central histórico de Criciúma (01).

Essa borda é caracterizada por vazios e espaços subutilizados e edificações soltas que não configuram um desenho de quadra. São áreas remanescentes do processo de construção da cidade que se estendem perimetralmente entre o espaço central consolidado até o limite com outros bairros, causando uma cisão na malha urbana.

Essas áreas são influenciadas pelos fatos ocorridos na história da formação e crescimento da cidade, que teve como marco inicial a praça Nereu Ramos.

A praça surge de um cruzamento da estrada Geral que vinha de Urussanga até a cidade de Araranguá e servia como local de descanso dos tropeiros e lazer dos imigrantes, o que a tornou atrativa para estabelecer pequenos estabelecimentos comerciais para a venda de excedentes agrícolas (Salvador, 2012).

É no entorno da praça onde começam a ser construídas as primeiras edificações que vão configurando um núcleo urbano, geralmente sem afastamentos frontais. A construção de uma capela em meio à comunidade de imigrantes italianos consolida o núcleo da cidade, que a partir daí tende a se expandir (Feltrin).

imagem centro de Criciúma - 1940
fonte: arquivo histórico municipal - Criciúma

imagem centro de Criciúma - 1936
fonte: arquivo histórico municipal - Criciúma

imagem centro de Criciúma - 1936
fonte: arquivo histórico municipal - Criciúma

No final da década de 10 são implantas vias centrais que estão presentes até hoje, sendo uma delas a Rua Seis de Janeiro, que aos poucos se torna um dos principais acessos à praça e também uma importante rua de comércio (Salvador,2012).

O crescimento do núcleo urbano adquire novas dinâmicas a partir da descoberta do carvão mineral e da abertura das primeiras companhias carboníferas que, por sua vez, passaram a atrair um grande contingente de novos moradores à cidade.
No contexto da eclosão da economia carbonífera, o movimento na área central de Criciúma se dava, sobretudo, sob influência da estação ferroviária de passageiros, na época a mais importante de toda a ferrovia. Foi no entorno da estação de Criciúma, e aqui se inclui a Rua Seis de Janeiro, que as atividades comerciais mais se consolidaram (De Lucca,2015).

O bom momento econômico e os novos moradores que chegam à Criciúma influenciam para que as construções iniciais na área central, em sua maioria térreas e com traços coloniais italianos, sejam substituídas por edifícios de dois e três pavimentos no estilo Art Déco, (02) característico da arquitetura brasileira entre os anos 1930 e 1950. Concomitantemente, o centro vai se consolidando como um grande espaço de encontro da cidade, ponto de comércio, de trabalho, de lazer e de cultura (Feltrin).

O crescimento e pujança econômica chega aos anos **70/80** no momento em que a cidade busca por melhor qualidade urbana frente a um importante processo de diversificação da economia, quando grandes indústrias cerâmicas passam a compartilhar a matriz econômica local com a mineração de carvão (De Lucca,2015).

Na busca pela modernidade dos grandes centros urbanos do país, Criciúma passa a transformar o desenho de suas ruas centrais. O principal responsável por tais mudanças é o arquiteto Manoel Coelho, que propõe **transformar as ruas do entorno da Praça Nereu Ramos em calçadão**, dando exclusividade de uso ao pedestre (Coelho).

O uso exclusivo para pedestres fortalece o comércio da área central, mas transforma **seu entorno em uma área de borda**, periférica, para uso exclusivo dos carros (01), desinteressante ao pedestre, sem atrativos, fragmentada, onde o comércio não se estabelece, configurando-se como locais de passagem rápida para outros bairros da cidade.

Outro fator que contribui para esse cenário é a **expansão da área urbana** que estende a malha para áreas cada vez mais distantes do centro, o que contribui para a criação de subcentros que passam a concorrer com o centro principal (Vargas,2015).

Sobretudo até os anos **1980**, os usos do núcleo central da cidade ainda são bem diversificados, tendo a **Rua Seis de Janeiro** como um lugar com apartamentos, clube recreativo, mercado, cinema, comércios, bares e restaurantes, o que contribui para a qualidade de vida e urbanidade.

01

01

02

02

Por outro lado, é nos anos **1990**, sob influência do boom da construção civil nas bordas do núcleo histórico, que os usos da rua começam a ser substituídos, permanecendo quase que exclusivamente as atividades comerciais. Essa dinâmica acarreta o empobrecimento da vitalidade da área e seu esvaziamento em horários distintos do comércio (De Lucca,2015).

. É também na década de 1990 que foi construída a **Galeria Coan**, uma passagem num lote estreito que liga a rua Seis de Janeiro à Rui Barbosa, servindo como conexão peatonal pelo miolo da quadra. Algumas deficiências, como a demora na construção, a falta de atrativos e sua proximidade com a borda do núcleo histórico-comercial faz com que a galeria não se consolide, deixando a área com aspecto degradado (02).

Diante dos resultados desse processo e também do surgimento de outros núcleos comerciais mais dispersos na cidade, observa-se que a **dinâmica de atividades da área central diminuiu**, prevalecendo o caráter de comércio popular e de serviços. Por um lado, esses usos contribuem para a **vitalidade** da área durante o dia, mas por outro, também favorecem sua deterioração e insegurança em horários noturnos e nos fins de semana.

Termo **Vitalidade** para esse trabalho:

"Vitalidade urbana refere-se à vida nas ruas, praças, passeios e demais espaços públicos abertos. Mais especificamente, dizemos que um lugar possui vitalidade quando há pessoas usando seus espaços: caminhando, indo e vindo de seus afazeres diários ou eventuais; interagindo, conversando, encontrando-se; olhando a paisagem e as outras pessoas; divertindo-se das mais variadas maneiras e nos mais diversos locais; brincando, especialmente em parques e praças, mas também na rua; e assistindo apresentações artísticas, especialmente as informais e improvisadas, entre outras manifestações. Inclui também toda uma gama de atividades relacionadas às trocas comerciais, tais como entrar e sair de lojas, perguntar e pesquisar preços, olhar vitrines, comprar, pechinchar, etc." (Saboya)

LINHA DO TEMPO DA ÁREA DO ENTORNO DO RECORTE

Buscando **compreender** o processo histórico da **área do recorte** e seu contexto, foi elaborada uma linha do tempo do recorte e entorno.

A praça surge da intersecção de duas vias que serviam de passagem e local de descanso dos tropeiros (Feltrin) formando o núcleo com atividades religiosas de comércio e civis.

1880 início da colonização de Criciúma

Recorte escolhido 1956

No ano de 1956 o recorte escolhido possuia poucas edificações, soltas nos lotes, que se diferenciam do conjunto arquitetônico da área mais próxima a praça.

Praça Nereu Ramos Anos 20

Nesse período as edificações são construídas sem afastamento da testada do lote mas com afastamento nas laterais.

Praça Nereu Ramos Anos 30

Nos anos **30**, a praça já possui um desenho e as antigas edificações começam a ser substituídas por edificações de estilo Art Déco

Recorte escolhido ortofoto de 1978

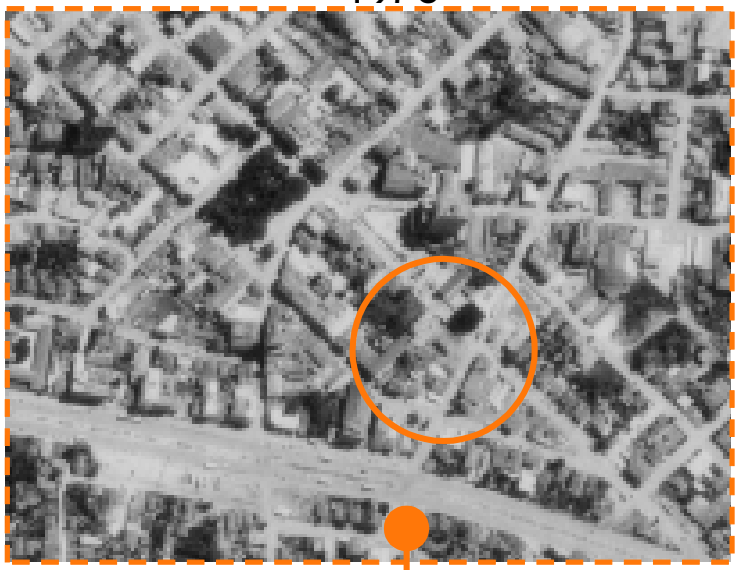


Foto atual 09/09/2018

Nos anos 90 o recorte ainda possui edificações na esquina da Rua Seis de Janeiro (Tiradentes) Mas a borda da Rua Rui Barbosa e esquina com a Mal. Deodoro formam um grande vazio urbano.

No final dos anos 70 a área continua com poucas edificações

Cine Milanez 1955

O **caráter cultural** da Rua foi fortalecido com a inauguração do Cine Milanez em 1955, juntamento com o clube Mampituba.

Recorte escolhido mapa de ~1990

Atualmente o recorte possui edificações soltas no lote, degradadas, com vazios transformados em estacionamento cercado, tornando o local um espaço a ser evitado.

RECORTE E VIAS

O mapa de vias do recorte, mostra que ele esta localizado próximo ao Terminal Central e a Praça Nereu Ramos, entre o calçadão de caráter exclusivo peatonal pela rua Seis de Janeiro e o anel viário central de alto fluxo de veículos na Rua Marechal Deodoro.

A partir da análise percebe-se que a área é de fácil acesso aos pedestres e aos veículos.

LEGENDA

- Uso exclusivo do pedestre;
- Terminal central;
  Parada de ônibus próxima ao recorte;
- Rua Mal Deodoro (Anel viário)
- Rua Rui Barbosa (coletora)
- Avenida Centenário (arterial)

Imagem google earth
esquemas fonte: a autora

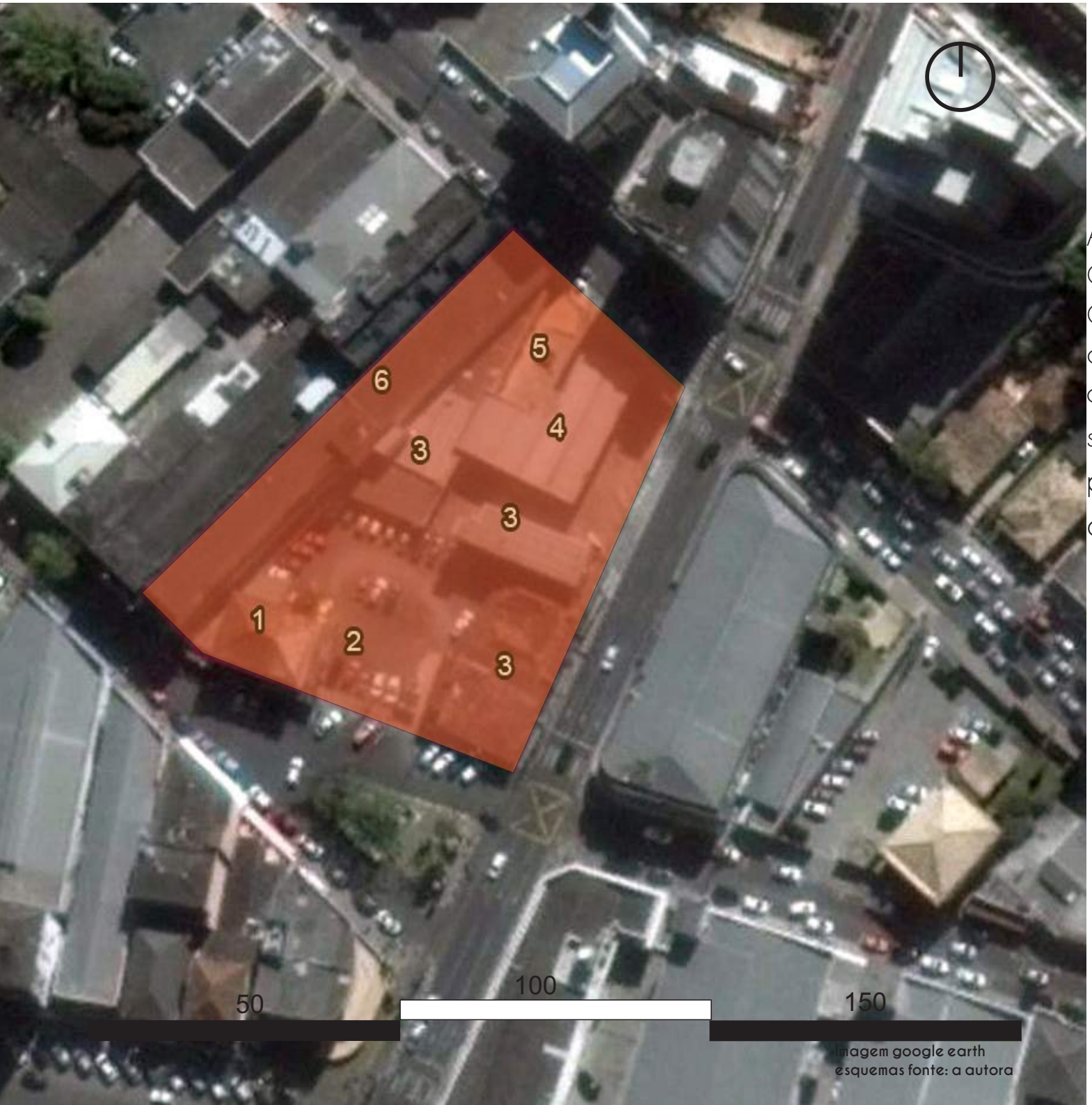


Imagem google earth
esquemas fonte: a autora

RECORTE e edificações

A área em estudo no centro de Criciúma é composta pela Galeria Coan e poucas edificações, degradadas, e terrenos subutilizados como estacionamentos cercados, sendo essa parte do centro evitada pelas pessoas por não haver atrativos.

LEGENDA:

1 - Edificação degradada;
2 - Vazio;
3 - Edificação precária;
4 - Posto de gasolina desativado;
5- café;
6- Galeria Coan;

ÁREA E ENTORNO ATUALMENTE

FACHADA Seis de Janeiro

A Rua Seis de Janeiro já servia como acesso a praça na década de 10.
Seu conjunto arquitetônico traduz diferentes períodos históricos que fazem parte da memória da cidade.
Seu caráter atual é de comércios e serviços, e em horários não comercial há um esvaziamento por não existir atrativos na área.

A partir dos levantamentos fotográficos das fachadas das edificações da quadra do recorte na Rua Seis de Janeiro, pode-se concluir que o conjunto é formado sem afastamento entre as edificações, e a ocupação dos edifícios é quase exclusiva de comércio e serviços com exceção de dois vazios utilizados como estacionamentos **05** e **12**. E edificações desconectadas e em estado de degradação na borda da quadra **10**, **11** e **13**.

Edificação de caráter histórico dos anos 30 estilo Art Déco que desenha a esquina da praça Nereu Ramos e Rua Seis de Janeiro

Edificação estilo Art Déco

Edificação moderna ~50/60

Edificação moderna ~50/60

Estacionamento

FACHADA Seis de Janeiro_

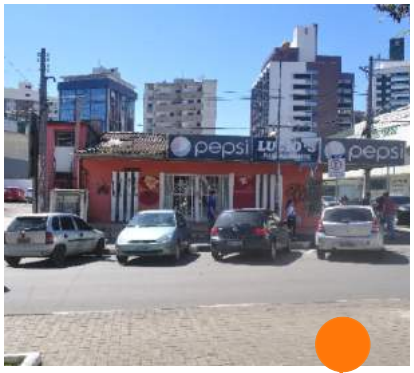
Edificação
pós moderna

Edificação
moderna
~50/60

Edificação
pós moderna

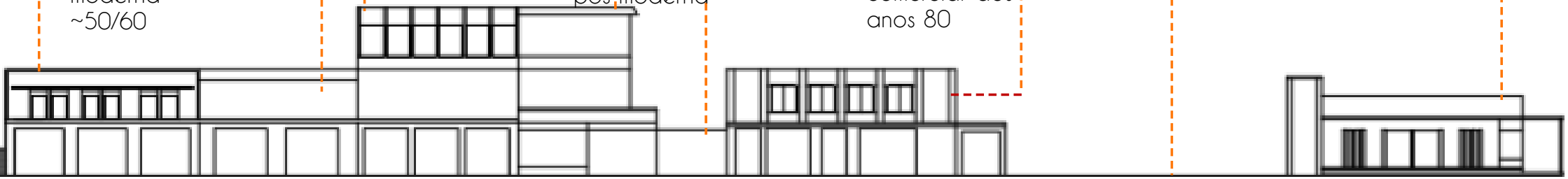
Edificação
comercial dos
anos 80

Edificação
moderna
~50/60



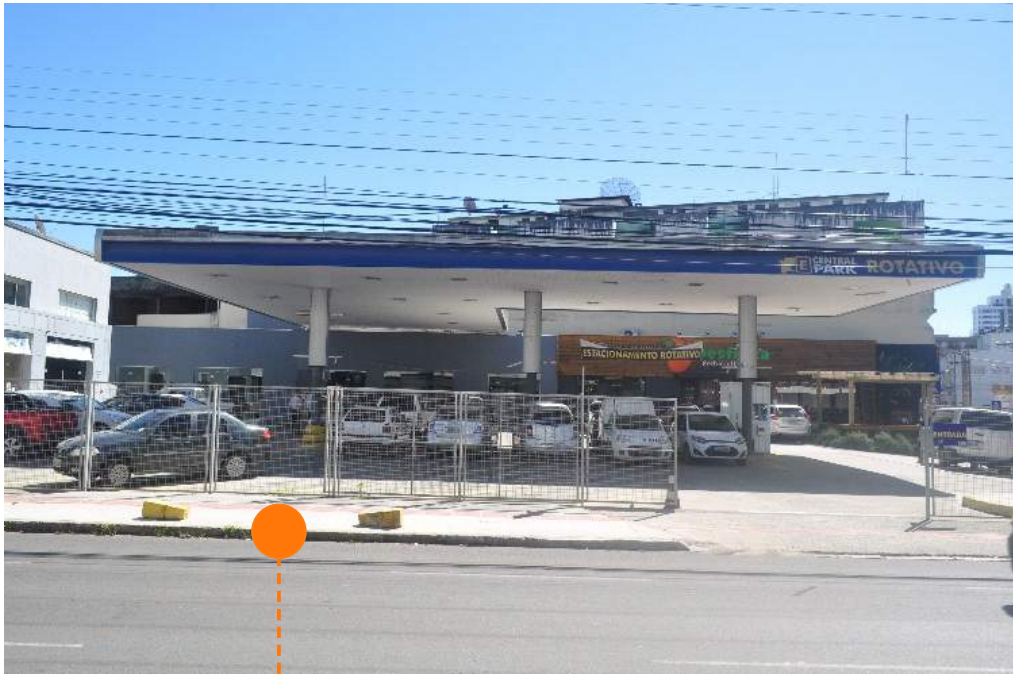
Edificação
degradada

Estacionamento



FACHADA Mal. Deodoro

A via que funciona como anel viário central possui alto fluxo de veículos especialmente em horários de tráfego intenso. Atua como barreira física e psicológica as pessoas que caminham nesse espaço sem atratividade.



Edificação deteriorada

Edificação deteriorada sem caráter histórico

Edificação deteriorada

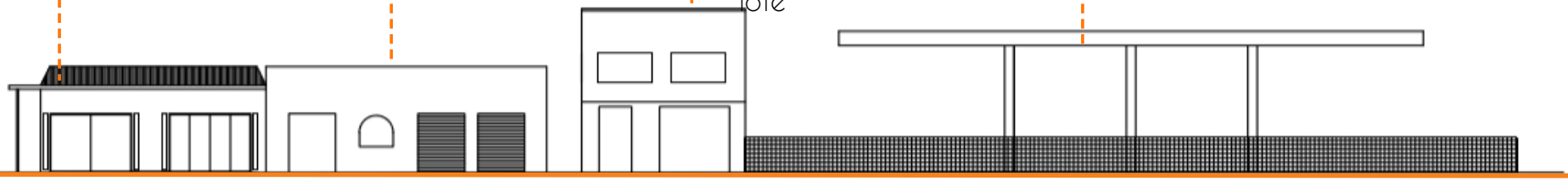
Edificação deteriorada sem caráter histórico

Edificação desconexa

Edificação solta que não configura um desenho de quadro e subutilizada o lote

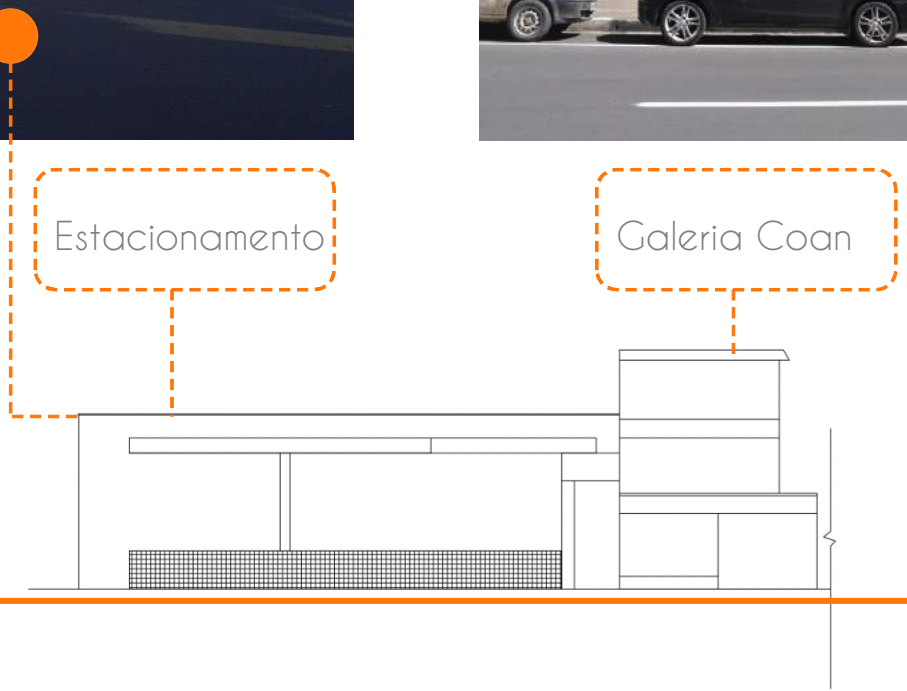
Estacionamento

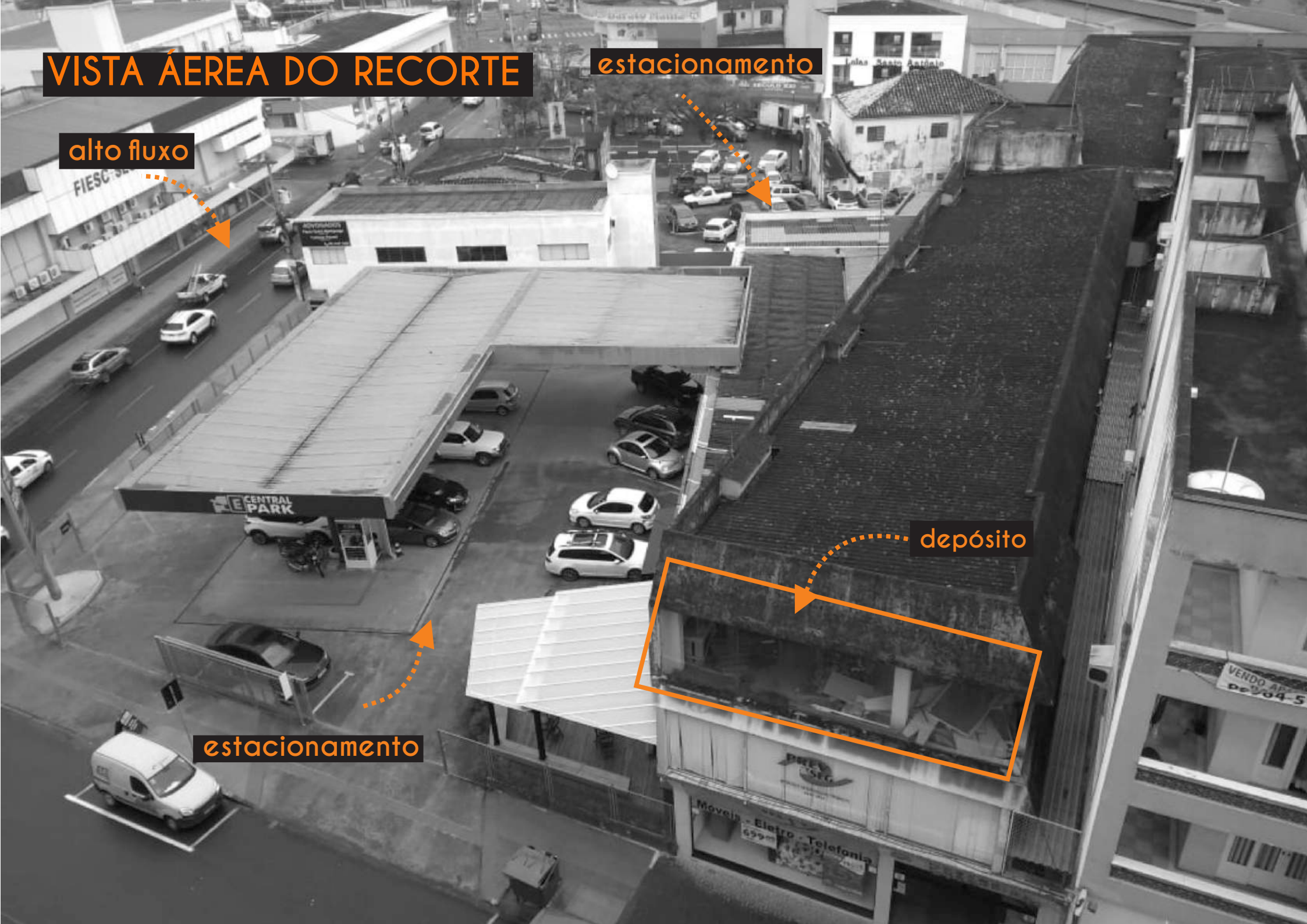
Na esquina entre as Ruas Mal. Deodoro e Rui Barbosa um posto de gasolina desativado foi cercado e funciona como estacionamento deixando essa área subutilizado.



FACHADA Rui Barbosa

Essa área subutilizada (estacionamento) privilegia os veículos afastando as pessoas




VISTA ÁEREA DO RECORTE
estacionamento
alto fluxo
depósito
estacionamento
CENTRAL PARK

VISTA

Rua Seis de janeiro / Mal Deodoro

VISTA
Mal Deodoro / Rui Barbosa

Os passeios são estreitos e o espaço privilegia os carros.

VISTA
Galeria Coan

Acesso Rua Seis de Janeiro
01

Vista lateral
02

Vista lateral
02

A Galeria Coan tem acesso pelas Ruas Seis de Janeiro (01) e Rui Barbosa (03) funcionando atualmente como um depósito aberto de uma loja de móveis. A foto da lateral junto a Ruas Seis de Janeiro, mostra que o segundo pavimento nnca foi terminado (02).

Acesso Rua Rui Barbosa
03

CHEIOS E VAZIOS

O mapa de cheios e vazios da quadra e entorno mostra que predominam cheios junto a praça Nereu Ramos pois quase não há afastamento entre as edificações existentes e seus vazios/ áreas subutilizadas estão disfarçados no interior da quadra. Na área do recorte as edificações são soltas e evidenciam os vazios e áreas vazias no miolo da quadra.

sem escala
fonte: a autora

MAPA DE USOS

O mapa de usos da quadra e entorno mostra a concentração de comércio e serviços na área central de Criciúma promovendo um grande fluxo de pessoas no horário do comércio. Atualmente a maior parte dos pisos superiores dessas edificações são utilizados como depósito ou escritórios (como a galeria Coan), sem uso residencial o fluxo de pessoas a noite é quase inexistente deixando a área central insegura nesse período.

LEGENDA:

- Comércio
- Equipamento (público, religioso, institucional)
- Residencial Unifamiliar
- Residencial Multifamiliar
- Praça
- Vazio urbano, estacionamento, construção abandonada
- Raio de caminhabilidade

Município de Criciúma
fonte: a autora

ZONEAMENTO

O mapa de zoneamento mostra que o recorte esta inserido na Zona central 1 no bairro centro.
Sendo permitido a edificação de uso cultural de até 4 pavimentos, sem recúo.

Legenda

Recorte

Limite do bairro

ZONA	USOS			OCUPAÇÃO								
	PERMITIDO	PERMISSÍVEL	PROBIDO	IA Bás.	IA Máx.	TO(%) Bás.	TO(%) Máx.	TI(%) Bás.	TI(%) Máx.	Testada Mín.	Lote(m²) Mín.	Lote(m²) Máx.	Núm. Máx. Pav.	Recuo Frontal (m)	Afast. A(m) Embas.	Afast. A(m) Torre
ZC 1-4	HU; HCH; HCV; In; C1; C2(24); C3(18); CSVB(25); CSS(26).	C2(14; C4; CSE1(15); I1	Todos os demais usos.	2,50	3,50(1) 3,00(2)	70	75	25	15	12,00	360	10.000	4+2 (1)(2)(44)	s/ afast. terr.	s/ afast. p/ H<6,5	H/5>

CONSTRUIR E DEMOLIR

O mapa mostra as edificações que permanecem e as edificações a demolir.

LEGENDA:

- Edificações que permanecem
- Edificações a demolir
- Praça
- Limite do terreno

CLINIMET
SEGURANÇA E MEDICINA DO TRABALHO
FONE: (48) 3442-6435
www.clinimet.com.br
CENTRO COMERCIAL COAN
MOVEIS ELETRO
TELEFONIA
1

pepsi
2

3

ADVOGADOS
4

CENTRAL PARK
ESTACIONAMENTO ROTATIVO
5

PREV SEG
Bkp
Móveis - Eletro - Telefonia
699,00
CENTRO COMERCIAL COAN
6

DIMENSÕES DO TERRENO

O terreno esta inserido entre três ruas, sendo cortado por uma curva de nível.

área do lote: 2.879 m²
área do lote Galeria Coan: 816 m²

LEGENDA:

recorte

curva de nível

Escala: 1/1250
fonte: autora

CAPÍTULO 4

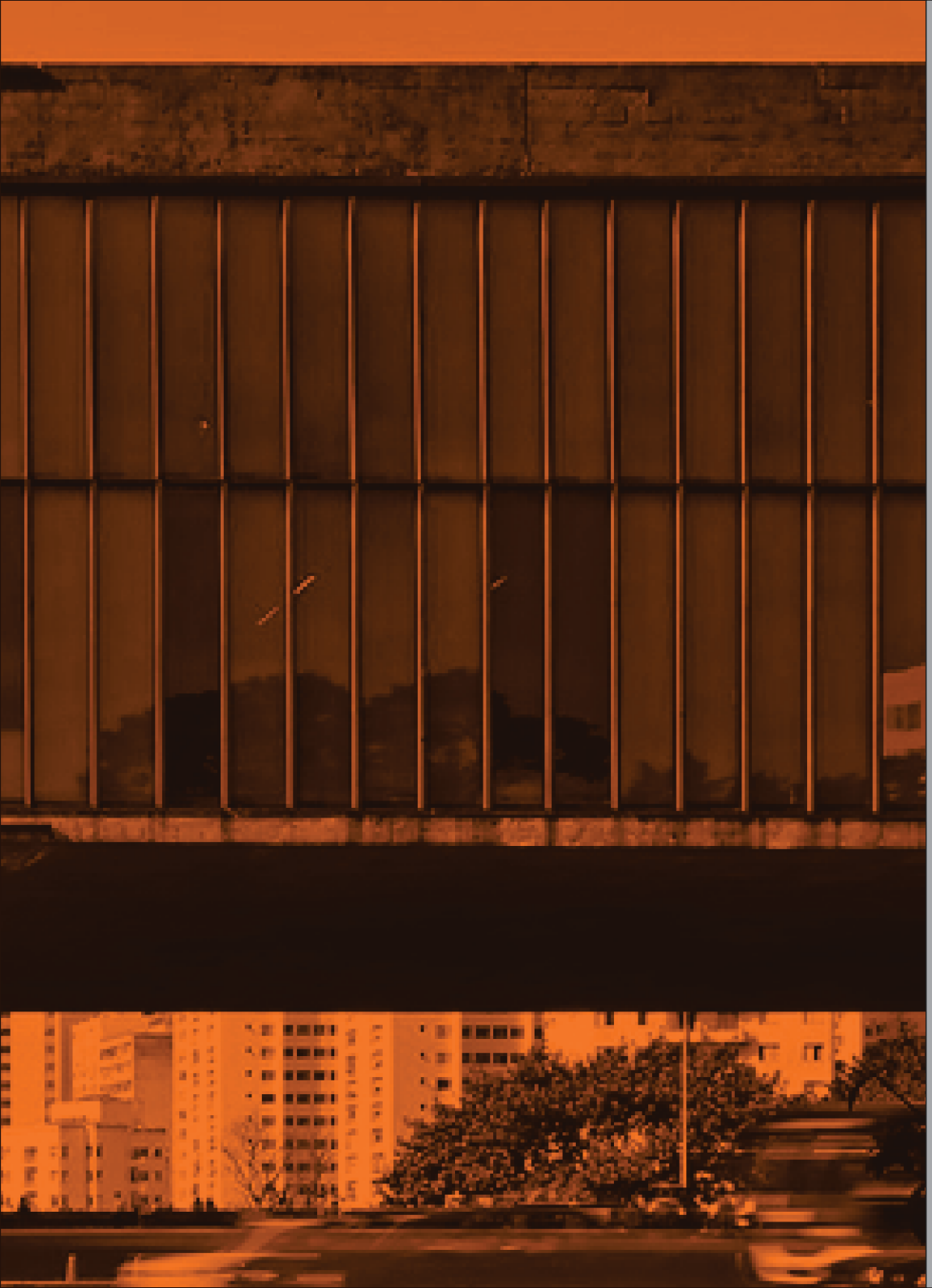
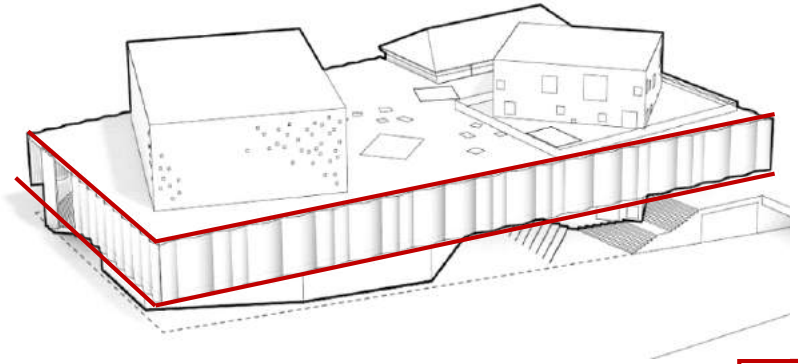


Imagem Masp - SP Arquiteta Lina Bo Bardi
fonte: Archdaily

REFERENCIAIS ARQUITETÔNICOS

KØGE CASA DE CULTURA

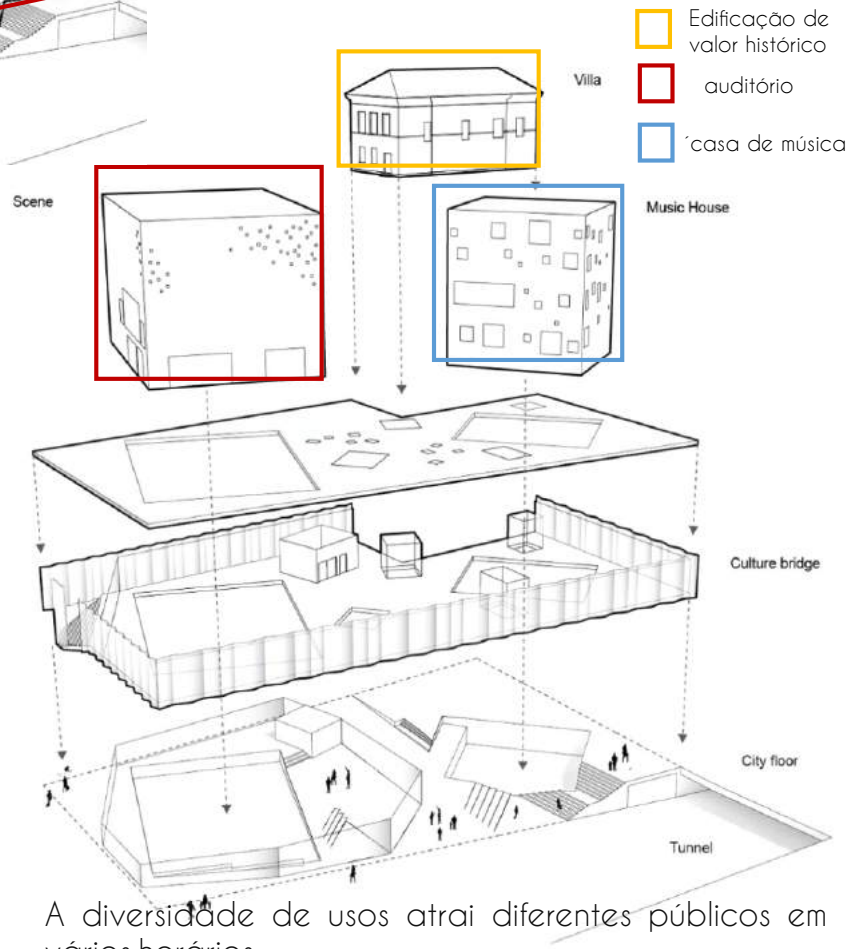
Local: Køge, Dinamarca
Ano: 2013
Projeto: Concurso
Área: 5.400 m2
Cliente: Municipio de Køge
Escritório: Effekt Arquitetos



A casa de cultura de Køge combina a linguagem de design racional com uma moldura geométrica simples.

A **implantação** do equipamento está entre uma **via de fluxo rápido** e uma **área peatonal**, **o projeto eleva o equipamento e estende o espaço público para dentro do equipamento**. A transparência da praça elevada permite a visualização de quem passa e de quem está no equipamento. O referencial foi escolhido por sua implantação entre os dois fluxos.

O projeto traz um espaço rico em experiências, variedades e relações entre o interior e exterior, aberto e fechado, público e privado.



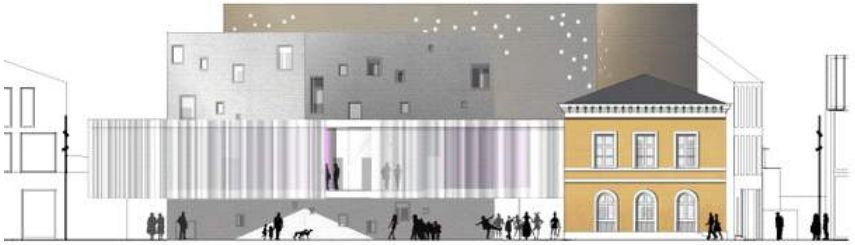
A diversidade de usos atrai diferentes públicos em vários horários.

KØGE CASA DE CULTURA

IMPLANTAÇÃO E LINGUAGEM

REFERENCIAIS ARQUITETÔNICOS

implantação entre uma via de fluxo rápido e uma peatonal



A casa facilita encontros e trocas entre as diferentes funções mas ao mesmo tempo mantendo a identidade de cada área cultural.

O projeto considera seu térreo como chão da cidade criando uma ligação da vida urbana com as funções culturais do equipamento.

KØGE CASA DE CULTURA

IMPLANTAÇÃO E LINGUAGEM

REFERENCIAIS ARQUITETÔNICOS

IMS_SP

Local: São Paulo,SP
Ano: 2017
Projeto: Concurso
Área: m2
Cliente: Instituto Moreira Salles
Escritório: Andrade e Morettin Arquitetos

PROGRAMA
sala de exposições;
midiateca;
restaurante;
livraria;
café;
biblioteca;
salas de aula;
foyer;
bar;
auditório;

Segundo os arquitetos, a importância dos centros culturais para as cidades e seus habitantes é evidente. O papel que desempenham nas cidades contemporâneas é fundamental, não só por promover os eventos ligados à arte e à cultura, mas sobretudo por trazer interesse e vitalidade aos espaços urbanos.

Nesse sentido, os arquitetos pensaram num museu acessível, ancorado no presente, que tenha uma relação franca e direta com a cidade e que, ao mesmo tempo, ofereça um ambiente interno tranqüilo e acolhedor; um museu, enfim, de caráter marcante, que proporcione uma experiência única e pessoal para quem o visita.

O referencial foi escolhido pela materialidade, que permite que a cidade e o museu dialoguem e também pelo programa, que foi utilizado como referencia para os usos do projeto.

A pele de vidro da edificação funciona como uma lanterna urbana.

a permeabilidade da calçada da Paulista com o interior do edifício.

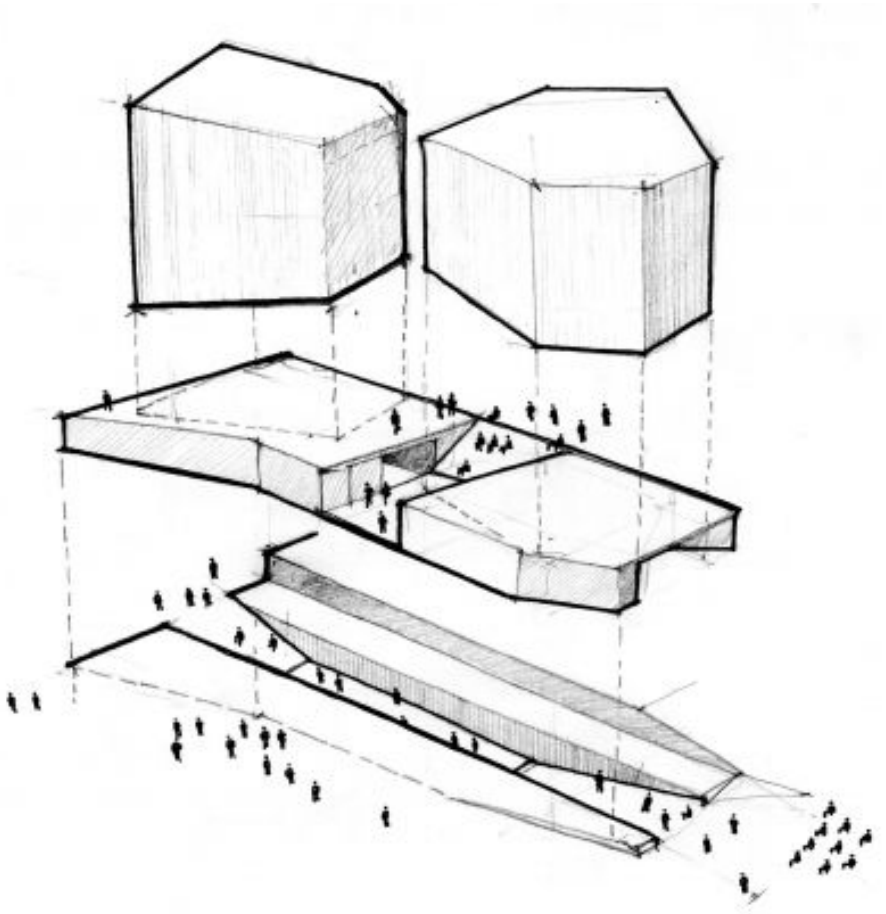
o térreo elevado localizado no núcleo do prédio é uma praça que abriga infinitas possibilidades de ocupação.

O térreo elevado avarandado do centro cultural proporciona uma ampla a visão da cidade.

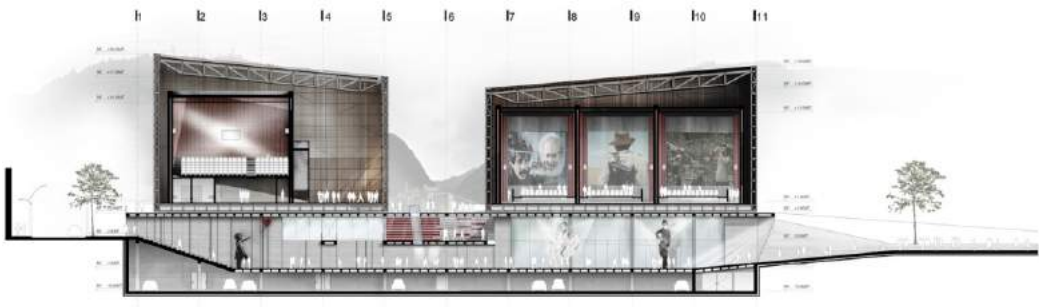
MATERIALIDADE E PROGRAMA

REFERENCIAIS ARQUITETÔNICOS

O escritório **Colectivo 720**, foi o vencedor do concurso da **Cinemateca** de Bogotá, o projeto pretende projetar-se num edifício emblemático, transformado em "um centro cultural de vanguarda, dedicado à inovação na criação e circulação de obras audiovisuais".
O referencial foi utilizado por sua implantação e volumetria.



1. Urban Pass: as **continuidades urbanas** são estabelecidas ao nível do público e o conjunto de edifícios está relacionado com o lote. Ao mesmo tempo, a perspectiva acusa visuais para as colinas tutelares com uma avaliação direta da paisagem urbana natural e construída.



IMPLANTAÇÃO E VOLUMETRIA

PARTIDO

CONTEXTUALIZAÇÃO DA PROPOSTA

O que é?

Um equipamento de uso público cultural, que pretende trabalhar a memória da cidade, com o cinema de rua, biblioteca, e a diversidade de usos de comércio de pequeno porte trazendo vitalidade nessa área central.

Onde é?

O equipamento cultural se localiza no encontro das Ruas Seis de Janeiro, Marechal Deodoro e Rui Barbosa no centro de Criciúma.

Quais as atividades prestadas?

Atividades culturais e de comércio e serviços.

Período de funcionamento?

O funcionamento se dará no período diurno e noturno no intuito de trazer vitalidade nos dois períodos garantindo dessa forma uma requalificação da área do recorte.

imagem ao lado: cena de pessoas assistindo ao filme Bwana Devil - 1952
1º filme 3D do cinema - fonte: mundodocinema.com

INTENÇÕES DE PROJETO

- Desenhar a borda da quadra
- Conectar o espaço público com o privado.
- O equipamento de uso público será projetado para o convívio , permanência, espera e passagem.
- As circulações do equipamento funcionarão como espaços de exposições no percurso.

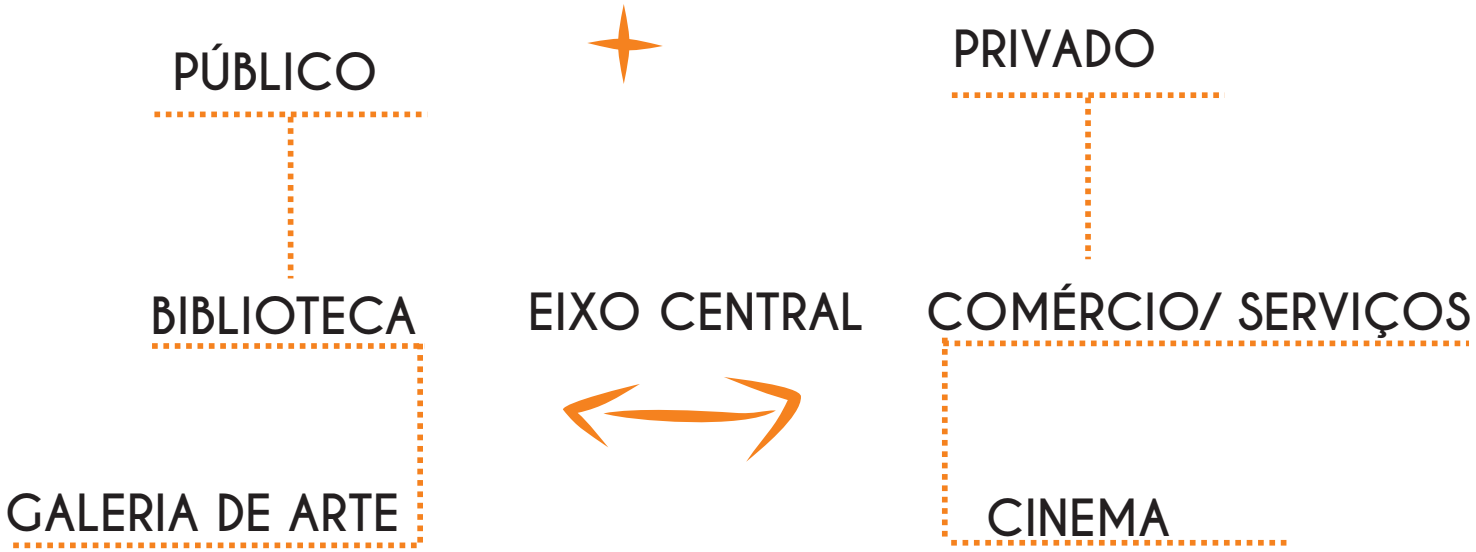


Imagem ao lado: Instalação de arte- **Espuma** de Kohei Nawa - Japan House - SP - 2017 fonte: ndbahia.com.br

PROGRAMA DE NECESSIDADES

O Programa de Necessidades foi definido a partir de estudo de referenciais, pelo levantamento dos espaços de uso cultural oferecidos no centro a constatação da carência e/ou falta de acessibilidade dos mesmos, pela análise do contexto urbano assim como o resgate do uso histórico como o cinema de rua.
Nas atividades abertas ao público há a intenção de reforçar as conexões e continuidade.

O pré-dimensionamento é utilizado como base para dimensionamentos em TCI, podendo ser alterado em TCII.
O equipamento de uso público cultural téra como principais atividades:
cinema de rua, biblioteca, galeria de exposições, salas multiuso.

NÚCLEO comércio e serviços

AMBIENTE	M²		
restaurante	195 m²	1	
bar	120m²	1	
Espaços de pequeno comércios	22m²	6	132
Espaços de serviços	25m²	5	125
Café	35m²	1	
Coworking	240m²	1	
		TOTAL	**847 m²**

NÚCLEO CULTURAL

AMBIENTE	M²		
Galeria	450 m²	1	
Foyer	150 m²	1	
Cinema/auditório	285m²	1	
Biblioteca/midiateca	1090m²	1	
Salas multiuso	27m²	4	108²
Sala de dança	54m²	1	
		TOTAL	**2137m²**

ÁREA COMUM

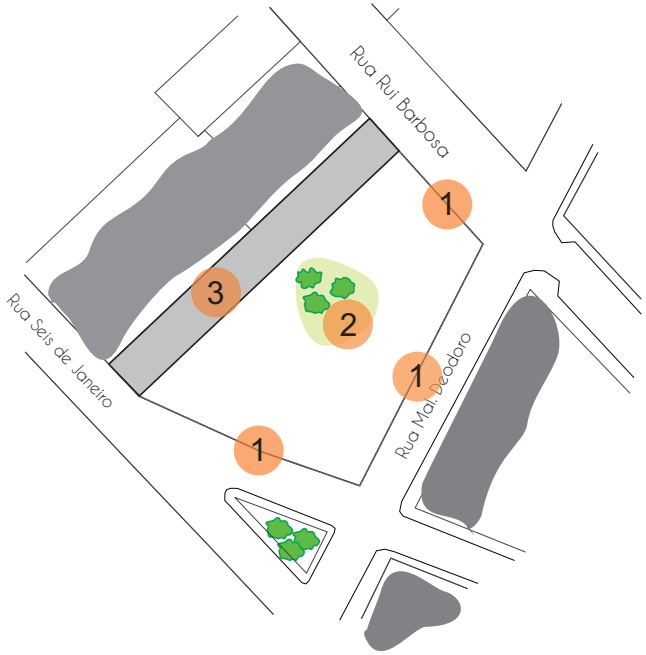
AMBIENTE	M²		
Lavabos públicos	-	5	150m²
Apoio	70m²	1	
Circulação vertical	-	4	200m²
		TOTAL	500 m²

Os espaços de circulação servirão como espaço de exposições.

NÚCLEO ADMINISTRATIVO

AMBIENTE	M²		
Recepção	10m²	1	
Secretária	10m²	1	
Cordenação	10m²	1	
Sala da equipe	20m²	1	
		TOTAL	50m²

CONDICIONANTES DO TERRENO



1. O terreno tem três fachadas, sendo a principal a da Rua Seis de Janeiro, pela conexão peatonal com a Praça Nereu Ramos.

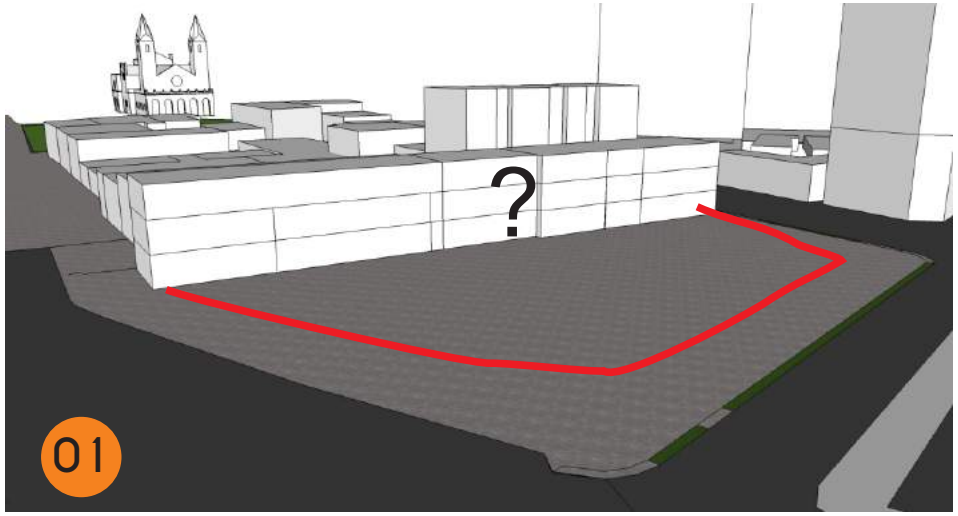
2. O terreno escolhido é a borda da quadra do centro histórico de Criciúma.

3. A Galeria Coan será integrada ao programa de necessidades do equipamento proposto.

4. O terreno está entre o calçadão que é uma via de uso exclusivo peatonal e o anel viário que é uma via de fluxo rápido.

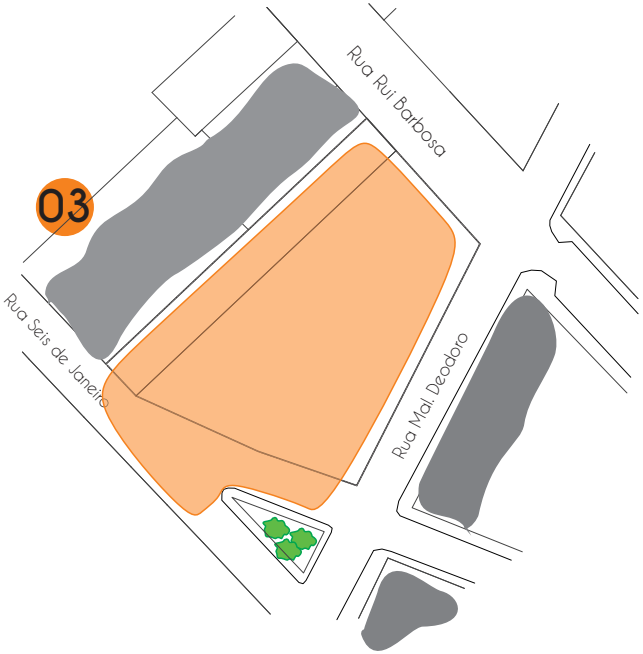
DIRETRIZES DE PARTIDO

01. Propor um equipamento de uso público com atividades culturais e de comércio que desenhe a borda da quadra do centro histórico de Criciúma trazendo vitalidade para área;

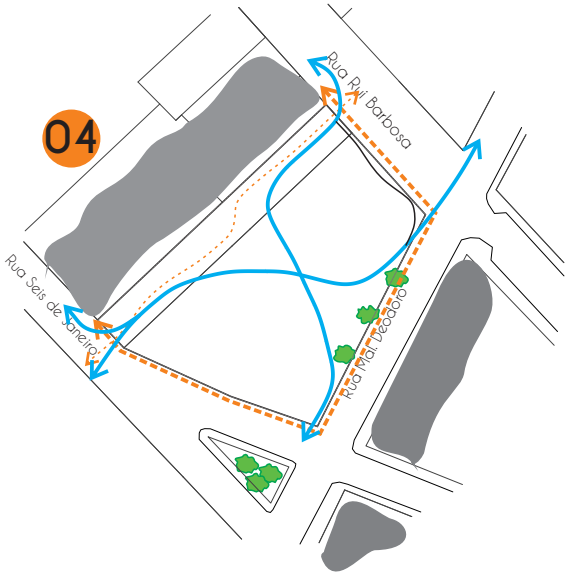


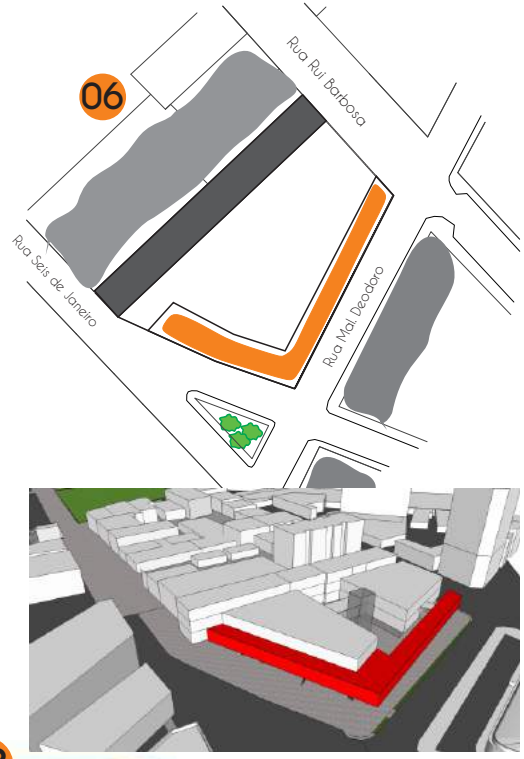
02. Gerar atrativos inserindo novas atividades culturais, de comércio e serviço;

03. Privilegiar o uso do pedestre no equipamento elevando a rua Seis de Janeiro/ Tiradentes conectando o espaço púbico ao equipamento;



04. Criar eixos caminháveis que estimulem o fluxo das pessoas a atravessar pelo equipamento;





06 Desenhar a borda da quadra histórica, mantendo o alinhamento do conjunto arquitetônico edificado.

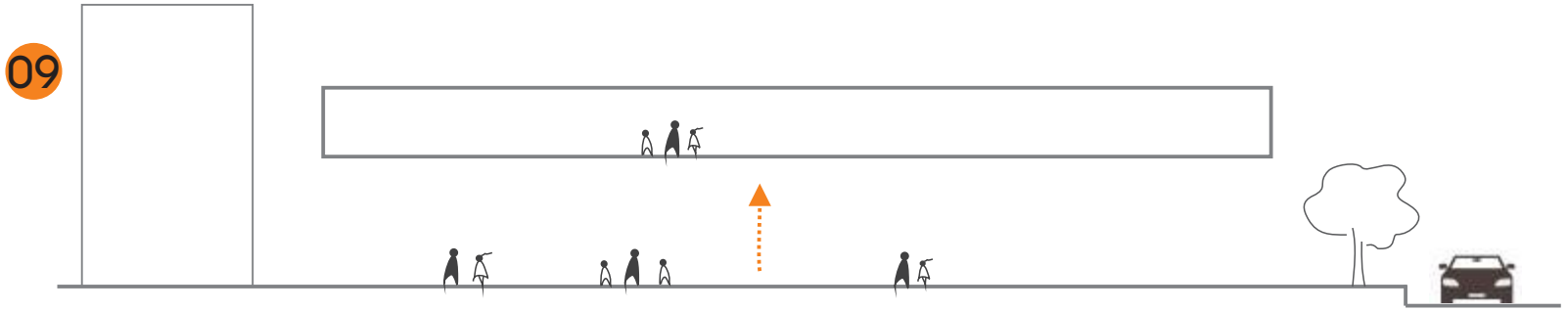
LEGENDA:

- Edificação nova a ser criada.
- Edificação existente a ser reciclada.

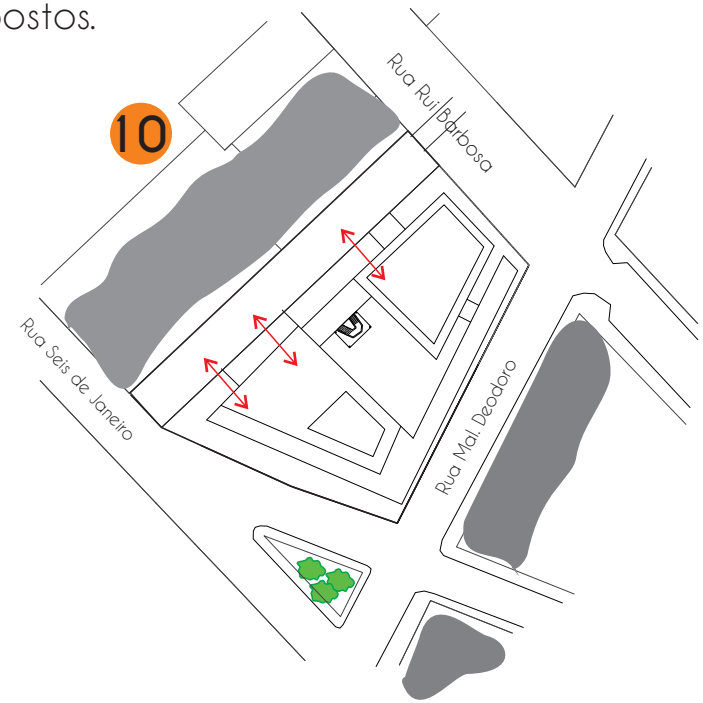
07. **RESGATAR a memória** de usos no centro histórico propondo um cinema de rua com funcionamento diurno e noturno;

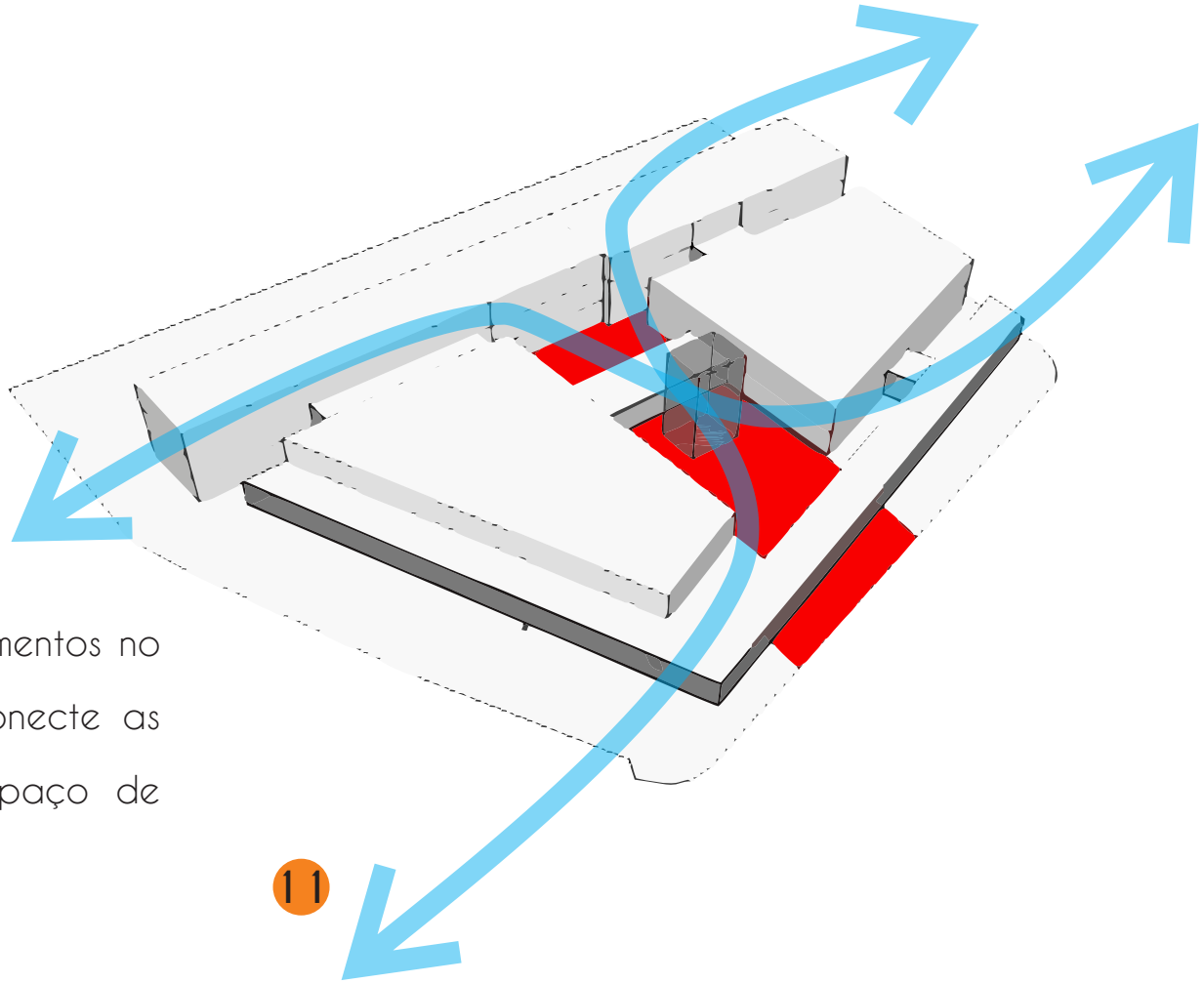
08. **Respeitar a paisagem** do centro histórico e a linha de força propondo uma edificação que se diferencie pela forma e materialidade, mas que respeite o gabarito predominante no conjunto histórico;

09. **Elevar o equipamento,** para liberar o térreo, tornando-o mais permeável, e desta forma, auxiliando a fazer a transição do estreitamento da Rua Mal. Deodoro sem perder o alinhamento.



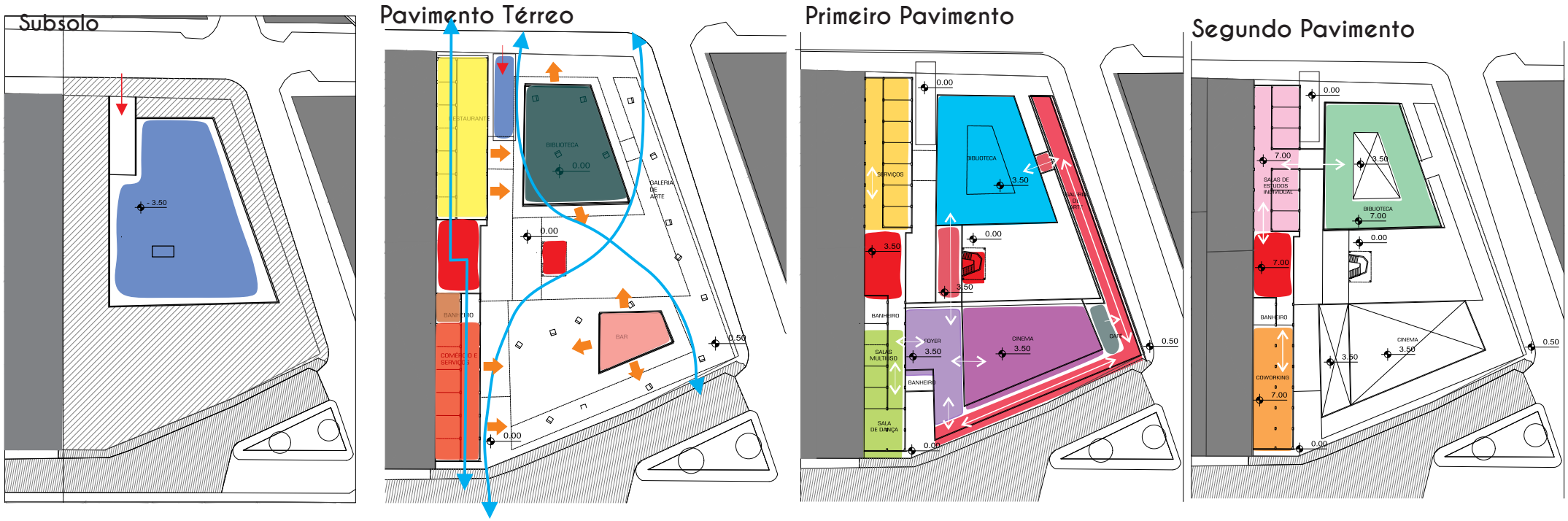
10. **Requalificar** a galeria Coan propondo novos usos, e abrindo a lateral para os novos equipamentos, propostos.





11. **Projetar** o acesso vertical aos equipamentos no ponto de convergência dos fluxos que conecte as edificações do equipamento e sirva como espaço de permanência e encontro das pessoas;

ESQUEMA DE FLUXOS



SUBSOLO - O acesso ao subsolo se dá pela Rua Rui Barbosa por ser uma via coletora com trafego de veículos em menor velocidade que no anel viário.

TÉRREO - No pavimento térreo a implantação elevada permite o fluxo de pedestres pelo miolo da quadra e amplia os passeios trazendo maior segurança aos pedestres.

PRIMEIRO PAVIMENTO - no primeiro pavimento o fluxo horizontal acontece por passarelas que conectam todos os equipamentos.

SEGUNDO PAVIMENTO - o fluxo no segundo pavimento se dá pela Galeria Coan, ou na conexão da salas de estudos coletivo com a Sala de estudos individual.

LEGENDA:

- Fluxo do pedestre pelo equipamento
- Fluxo Interno para externo
- Fluxos internos do equipamento
- Fluxos de veículos subsolo

ZONEAMENTO DO EQUIPAMENTO

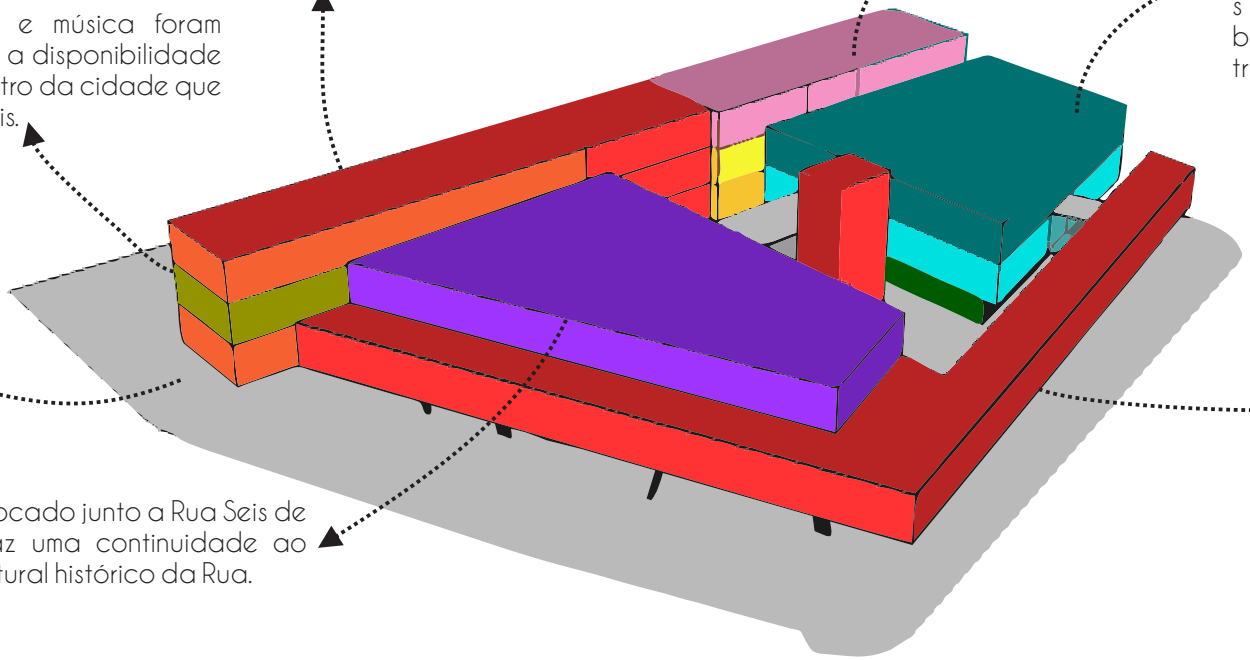
O Coworking é locado no equipamento, pois hoje não existe na área central esse tipo de atividade, que amplia as possibilidades as pessoas que não querem um escritório fixo.

Buscando um espaço de maior concentração, foram criadas as salas de estudos individual na Galeria Coan conectada a sala de estudos coletivos da biblioteca.

A sala de estudos coletivos da biblioteca é locada no segundo pavimento buscando maior tranquilidade

As salas de dança e música foram locadas para ampliar a disponibilidade dessas oficinas no centro da cidade que hoje não são acessíveis.

Comércio locado junto a Rua Seis de Janeiro, traz uma continuidade ao caráter da Rua para o interior do equipamento



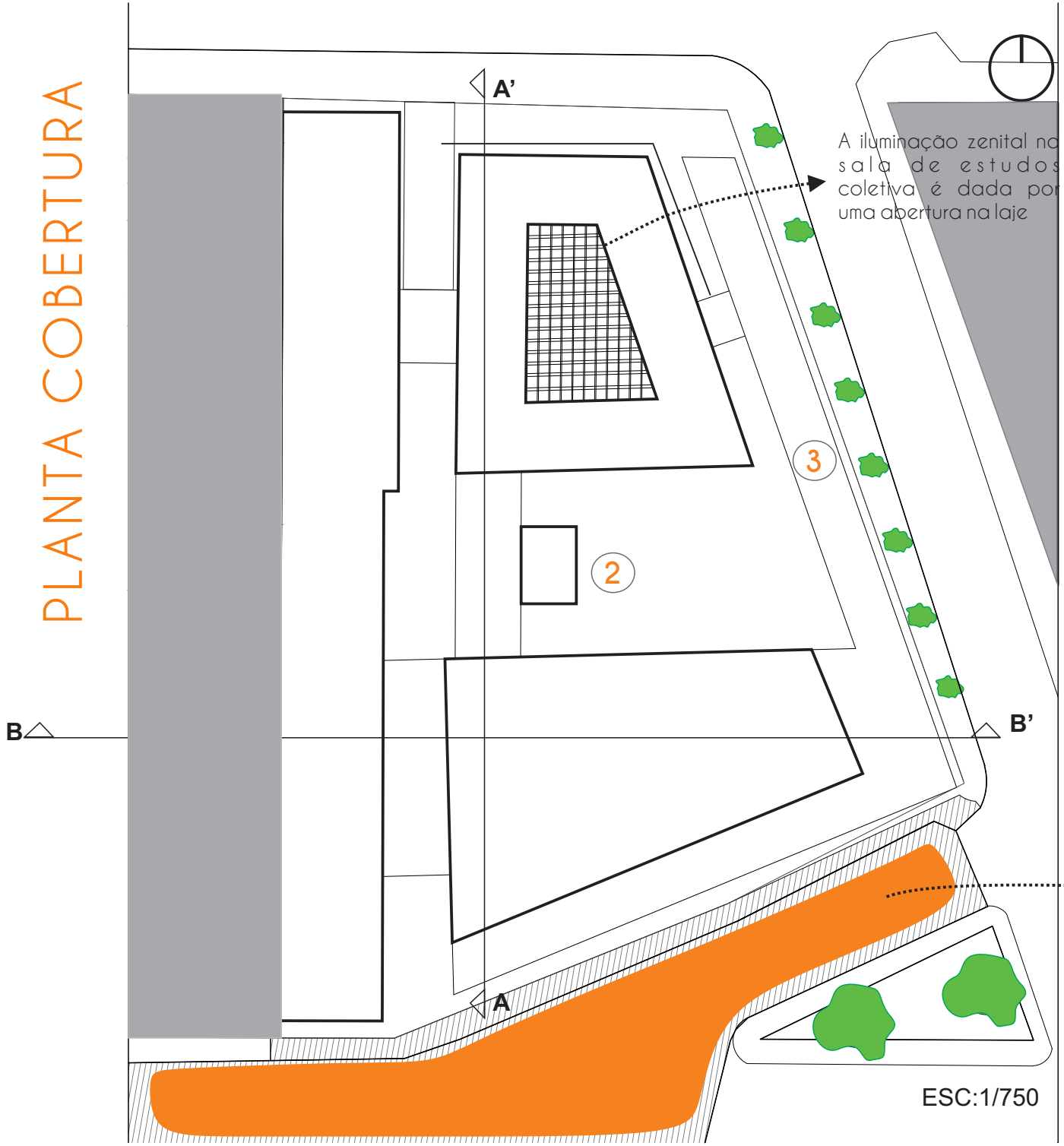
A galeria faz o desenho da borda da quadra

O cinema locado junto a Rua Seis de Janeiro, traz uma continuidade ao caráter cultural histórico da Rua.

LEGENDA:

- Galeria
- Biblioteca
- Midiateca
- Comércio
- Restaurante
- Salas de dança e música
- Cinema
- Salas de estudo individual
- Serviços

PLANTA COBERTURA



IMPLANTAÇÃO

A implantação surge a partir das análises do lugar e sua relação com o núcleo central histórico (1).

Dessa forma a característica peatonal é estendida a borda da quadra assim como o alinhamento do conjunto histórico da Rua Seis de Janeiro é mantido.

A estratégia para privilegiar as pessoas e ampliar os passeios é dada pela liberação do térreo e pela **transferência** para o primeiro pavimento dos maciços dos equipamentos propostos criando um grande espaço público, que permite o fluxo peatonal pelo miolo da quadra (2).

A costura da edificação existente com os equipamentos propostos é dada por passarelas que desenham a borda da quadra característica dessa área da cidade com os edifícios sem afastamento frontal, e conectam todas as edificações do lote (3).

A Rua Tiradentes/Seis de Janeiro, é elevada e transformada em via compartilhada, integrado o calçadão ao equipamento e ampliando o espaço peatonal ampliando o largo.

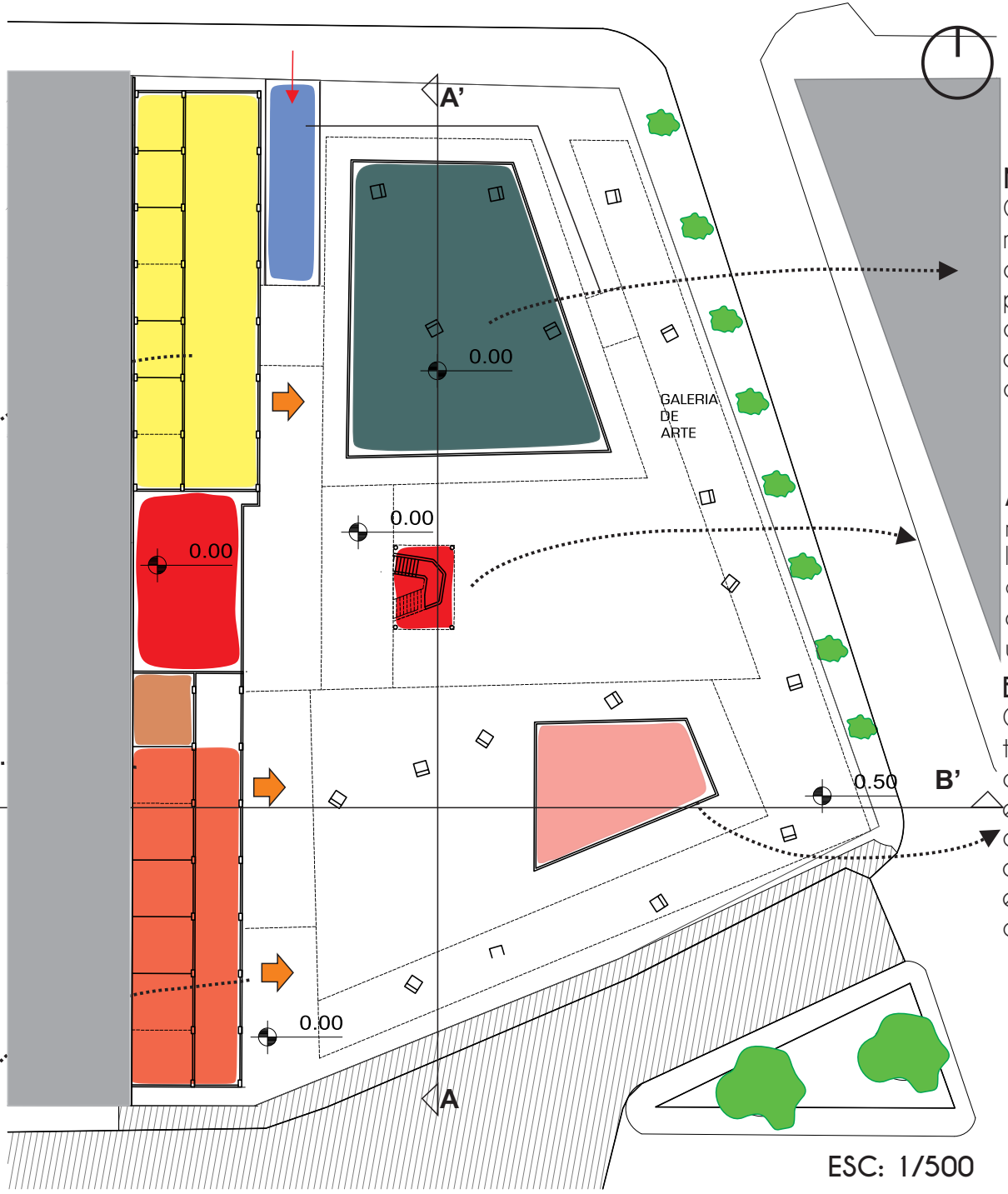
PLANTA BAIXA TÉRREO

Os usos do térreo, buscaram trazer atividades que trouxessem vitalidade para área central, tanto no período diurno quanto **noturno**. procurando contribuir para minimizar o esvaziamento que ocorre atualmente após o fechamento das lojas que funcionam no horário do comércio.

Restaurante
Buscando trazer maior vitalidade tanto no período diurno quanto noturno, e para atender a demanda de comércio e serviços do entorno foi locado o uso de um restaurante na Galeria Coan na Rua Rui Barbosa.

Pequenos Comércios
O uso dos comércios no piso térreo busca trazer a continuidade dos comércios na rua Seis de Janeiro.
Com o redimensionamento da área das salas para 22 m² busca oportunizar a artistas, artesões um espaço de vendas na área central com valor de aluguel mais acessível.

A **lateral da Galeria Coan** se abre para conectar com as novas edificações e trazer maior vitalidade.



ESC: 1/500

Midiateca
O uso da midiateca no térreo busca atrair os diversos públicos num ambiente cultural convidativo e mais descontraído.

Acesso aos equipamentos
no ponto central do lote, foi locado o acesso que distribui aos equipamentos esse espaço funciona como um hall urbano

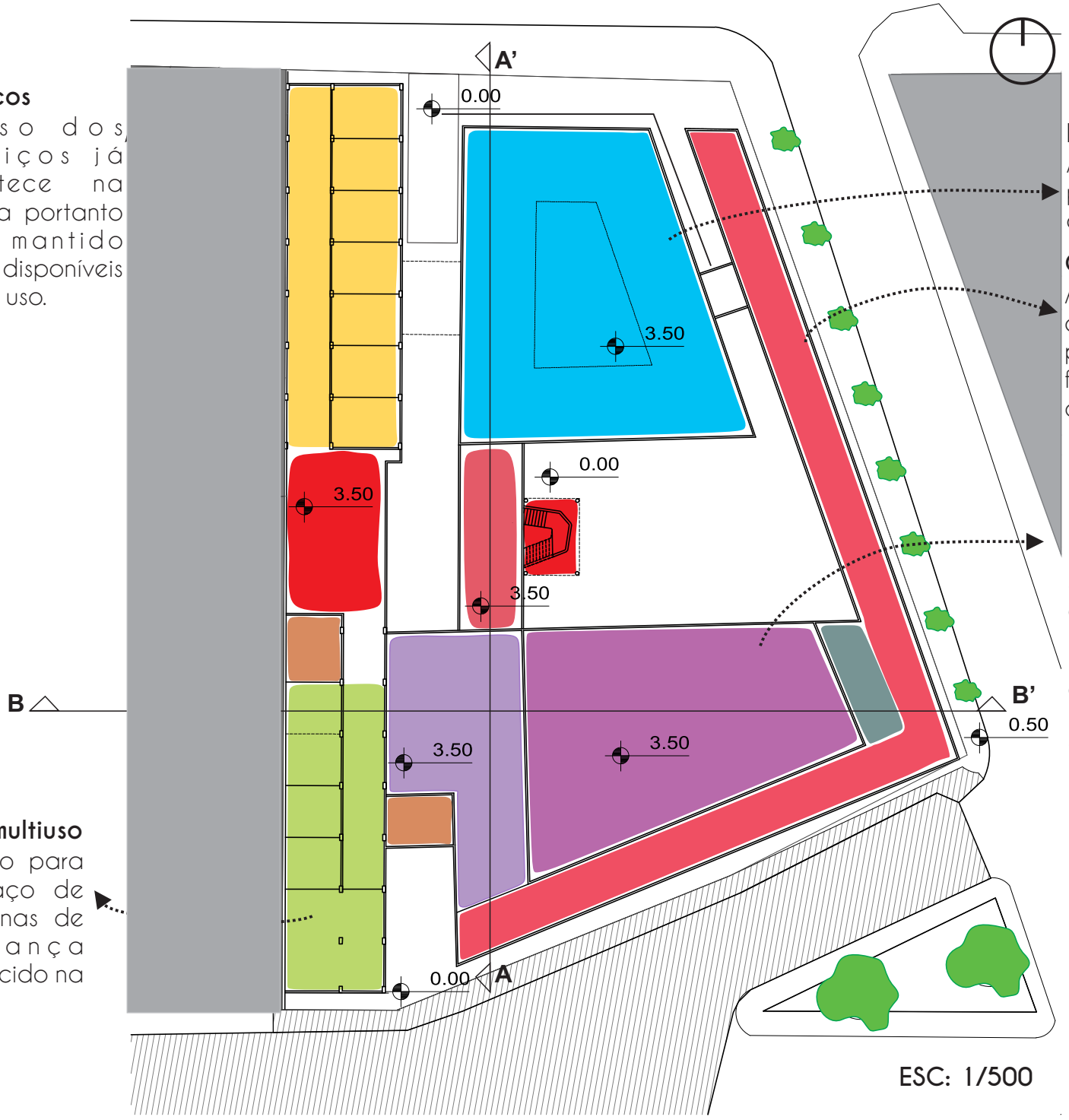
Bar
O uso do bar busca trazermaior vitalidade a área central ao equipamento no período diurno e **noturno**. buscando contribuir para o esvaziamento característico atualmente.

LEGENDA TÉRREO:

- Bar
- Midiateca
- Pequenos comércios
- Restaurante
- Banheiro
- Circulação vertical
- Acesso veículo

PLANTA BAIXA PRIMEIRO PAVIMENTO

Serviços
o uso dos serviços já acontece na galeria portanto será mantido salas disponíveis a esse uso.



Salas culturais multiuso
o uso foi trazido para ampliar o espaço de salas para oficinas de música e dança atualmente oferecido na área central.

Biblioteca
A biblioteca é trazida para promover um espaço público cultural a todos.

Galeria de arte
As exposições acontecem na circulação horizontal do primeiro pavimento dessa forma são acessíveis a todos que passam por ali.

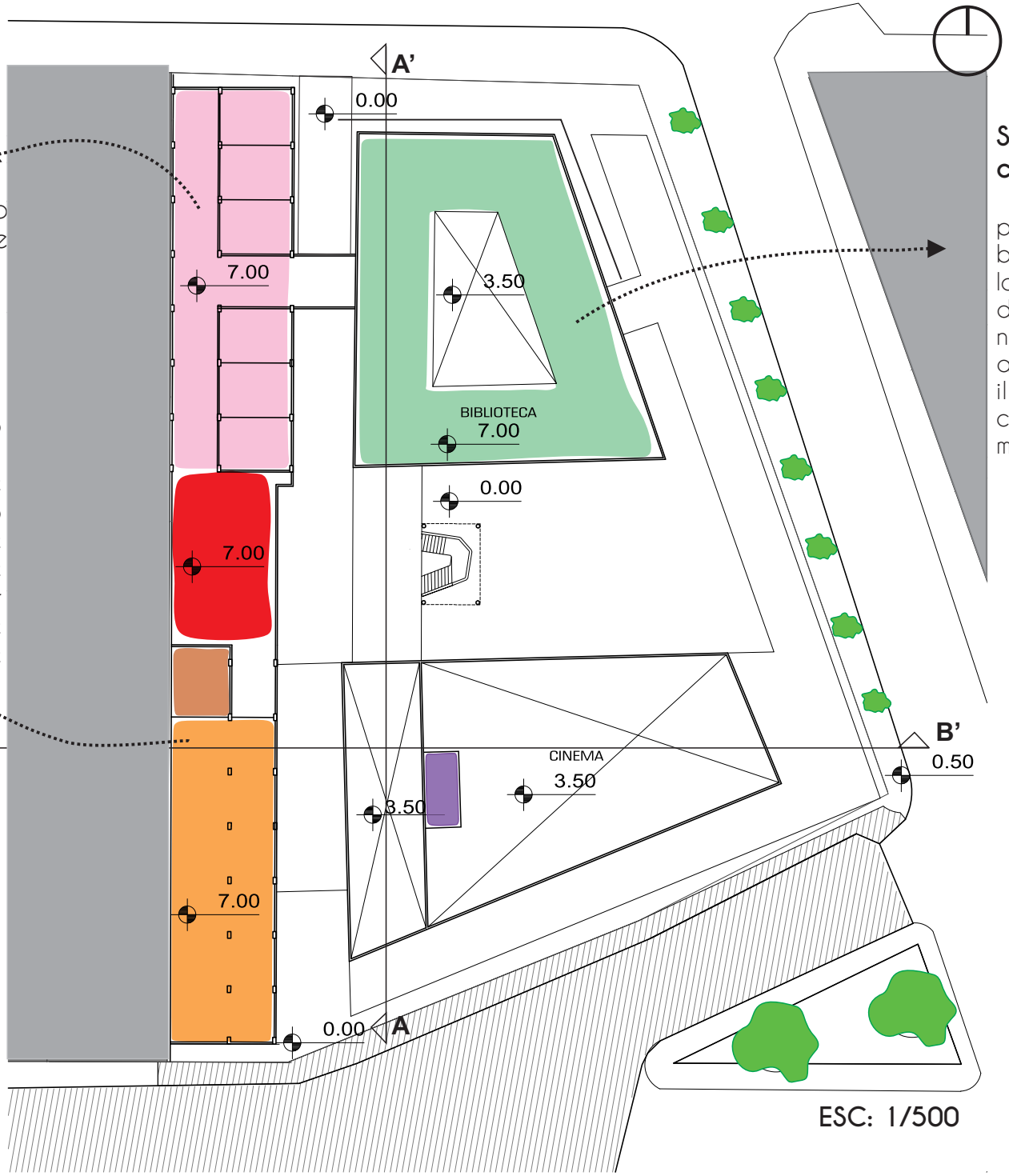
Cinema
O uso do cinema na Rua Seis de Janeiro busca trazer a memória do cinema de rua, com filmes culturais e outras programações que atualmente não são disponíveis nos cinemas de shopping.
Esse espaço poderá servir ainda como auditório.

ESC: 1/500

LEGENDA 1º PAVIMENTO:

- Salas Multiuso
- Serviços
- Cinema
- Foyer
- Biblioteca
- Galeria de Artes
- Lavabos
- Café
- Circulação vertical

PLANTA BAIXA
SEGUNDO PAVIMENTO



Salas de estudo indivindual

A salas de estudo individual servem de apoio a biblioteca.

Coworking

Atualmente não existe coworking na área central de Criciúma, o espaço nessa área é acessível e possibilita maior flexibilidade de encontros e trabalhos.

Sala de estudos coletivo

No segundo pavimento da biblioteca foi locado um espaço de estudos coletivo, no intuito de aproveitar uma iluminação zenital central e um local mais calmo.

ESC: 1/500

LEGENDA 2º PAVIMENTO:

- Coworking
- Sala tec. cinema
- Salas de estudo individual
- Sala de estudo biblioteca
- Lavabo
- Sala técnica Cinema
- Circulação vertical

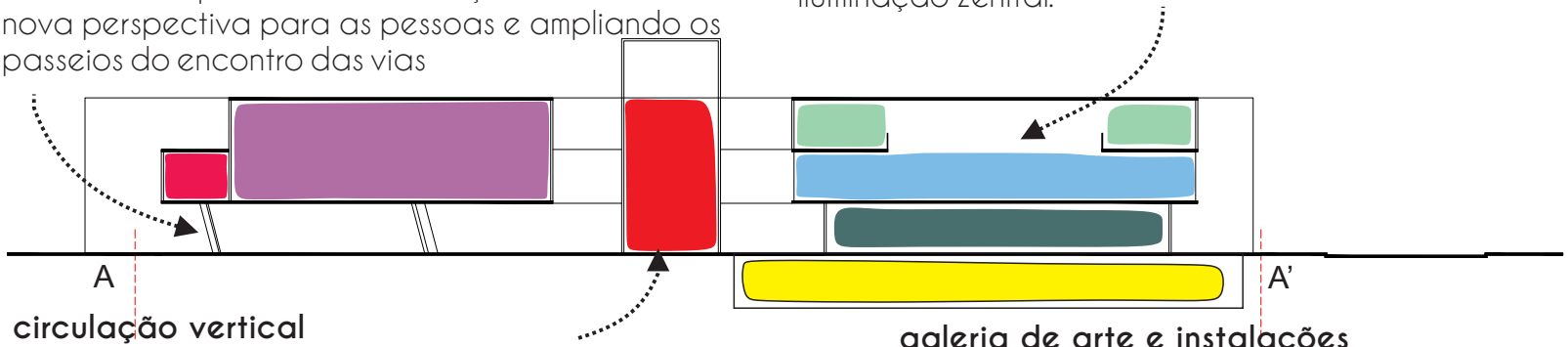
CORTES ESQUEMÁTICOS

térreo elevado

a transição do equipamento cultural para o primeiro pavimento libera o térreo, para que atividades espontâneas aconteçam criando uma nova perspectiva para as pessoas e ampliando os passeios do encontro das vias

sala de estudos coletiva

a sala de estudos coletiva foi locada no último pavimento buscando um local mais calmo, e também privilegiando o espaço próximo a iluminação zenital.



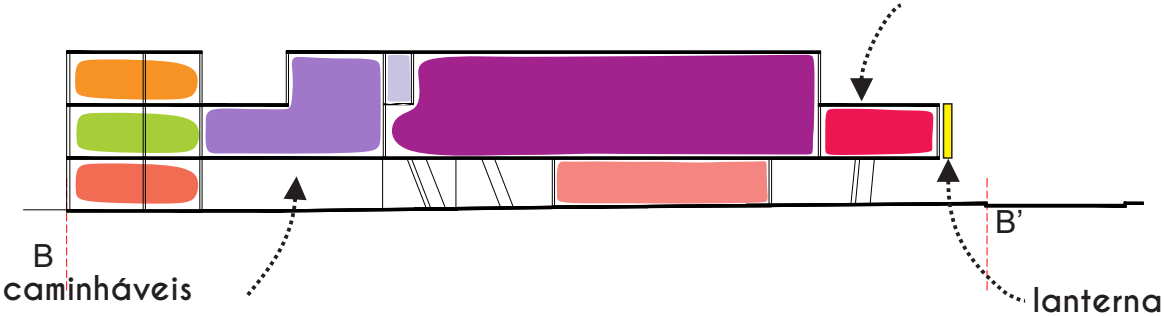
circulação vertical

a circulação vertical é locada no ponto central do lote

galeria de arte e instalações

elevada ao primeiro pavimento, faz o desenho da borda da quadra assim como revela para cidade o que acontece no interior do equipamento e possibilita a visão da cidade de outra perspectiva ao usuário.

- Midiateca
- Biblioteca
- Sala de estudo mezanino
- Galeria de Artes
- Circulação vertical
- Bar
- Pequenos comércios
- Salas Multiuso
- Coworking
- Foyer
- Sala técnica Cinema
- Cinema
- Subsolo



eixos caminháveis

estimulam a passagem do pedestre, pelo interior do lote

lanterna urbana

a passarela funcionara como lanterna urbana no intuito de atrair as pessoas que transitam e estimular o uso em horário noturno.

VOLUMETRIA : FORMA E MATERIALIDADE

As passarelas em vidro foram pensadas para despertar a curiosidade de quem passa e para que de dentro do equipamento se tenha um olhar da cidade que a cidade. A noite a intenção é de lanterna urbana.

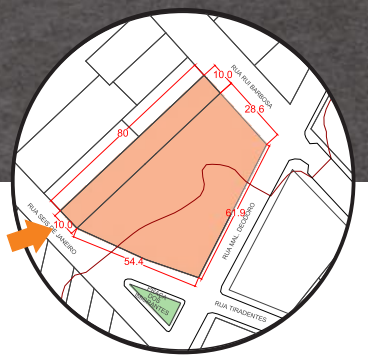
O bar, é locado na Rua Seis de Janeiro no intuito de trazer vitalidade para área no período noturno.

A Forma do equipamento resulta da análise do entorno urbano, e busca manter o alinhamento da quadra histórica assim como estender o espaço peatonal até a borda da quadra, deixando o térreo do equipamento livre.

Dois novos blocos agrupam os principais usos e se conectam por passarelas a Galeria Coan.

No bloco do cinema, a cor mais vibrante busca o contraste com as edificações atuais edificações gerando atratividade.

A continuidade do calçadão para o térreo do equipamento privilegia o pedestre e reforça seu caráter público.
A paginação do mesmo revestimento auxilia nessa unidade.



A materialidade foi pensada para permitir revelar a cidade o que acontece no equipamento, assim como trazer o que acontece na cidade para o interior do equipamento. O vidro trazessa permeabilidade nas passarela, foyer, biblioteca, midiateca e laterias da galeria Coan. uma pele cobrirá a lateral da biblioteca no intuito de melhorar a acústica no interior do equipamento.

VOLUMETRIA : FORMA E MATERIALIDADE

No encontro das Ruas Mal. Deodoro e Rui Barbosa é proposta uma «pele» perfurada no volume da biblioteca buscando atenuar os ruídos dos veículos nesse nó viário.

Passarelas em em vidro, conectam as novas edificações com a edificação existente
HJK4S55

VOLUMETRIA : FORMA E MATERIALIDADE

o vidro também será utilizado nas edificações do pavimento térreo, buscando trazer a permeabilidade mesmo no espaço construído.

REFERENCIAIS BIBLIOGRÁFICOS

ALVES, G. A. **Processos de requalificação das áreas centrais das cidades de Belém, Marabá e São Paulo**. Geousp – Espaço e Tempo (Online), v. 20, n. 2, p. 364-375, mês. 2016. ISSN 2179-0892. Disponível em: http://dx.doi.org/10.11606/issn.2179-0892. geousp.2014.84539. Acesso em: 05/10/2018 às 21:00h

ANTONIO, Jamile Rosane Zanette. **Uma Costura Urbana no centro da cidade.** TC01 -UNESC - 2012
AMARAL, Mariele Birkhan. **Centro de Artes na cidade de Criciúma**. Tc01 - UNESC - 2017
ARROYO, Júlio. **Bordas e espaço público, Fronteiras internas na cidade contemporânea**. Disponível em: http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/07.081/269

AZEVEDO, ANGÉLICA F. (1). MELO, CAMILA A. (2). **REABILITAÇÃO DE CENTROS URBANOS**: A inserção de Goiânia no cenário nacional. 1. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Arquitetura

BELTRAME, Priscila. **Elementos para uma política Cultural**. 2002. Disponível em: http://www.culturaemercado.com.br/site/pontos-de-vista/elementos-para-uma-politica-cultural. Acesso em: 13/10/2018.

CHOAY, Françoise. **O Urbanismo**. 3º edição. Disponível em : https://livroengenharia.blogspot.com/2016/06/urbanismo-francoise-livro-pdf.html

COELHO, Manoel. Disponível em: http://www.criciuma.sc.gov.br/site/arquivoHistorico/29

COHEN, Netaniel. **L'histoire du Centre Pompidou**. Paris, 2011. Disponível em: http://centre-pompidou-hda.pagesperso-orange.fr/grand1.html. Acesso em: 07/10/2018 as 21:50h.

FELTRIN, Rodrigo Fabre. **Praça Nereu Ramos**: o desenvolvimento do núcleo inicial da cidade de Criciúma SC. Minha Cidade, Criciúma, 18/02/2018. Disponível em:http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/minhacidade/18.211/6879

FERNANDES, José A. Rio. **"Centro histórico e urbanismo**: questões, reflexões e inquietações, a propósito do Porto" (Dep. Geografia da FLUP / CEGOT)
FONSECA, Thalita Pereira da. **Participação em ações de preservação**: o caso do Corredor Cultural do Rio de Janeiro. Disponível em: file:///C:/Users/user/Downloads/44778-Texto%20do%20artigo-53335-1-10-20120924%20(1).pdf. Acesso em: 20/09/2018.
De Lucca, Gustavo Rogério. **Dilemas da Urbanização Brasileira: Um estudo sobre as transformações espaciais na centralidade urbana deCriciúma/SC.** Dissertação Universidade Federal de Santa Catarina - Florianópolis -

MONTANER, Josep Maria. **A Praça das Artes.** Disponível em: http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/minhacidade/14.159/4914. Acesso em: 22/10/2018 às 12:12h.

NOGUEIRA, Roberto Carlos Faria da Costa Dissertação **Vazios urbanos nos centros históricos**: Quarteirão de Santa Clara, Porto. Porto, Portugal. Disponível em: http://repositorio.ulusiada.pt/handle/11067/3752

REFERENCIAIS BIBLIOGRÁFICOS

OLLERTZ, Aline. **Projeto Corredor Cultural**. 2008. Disponível em: http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/resenhasonline/07.076/3078. Acesso em: 15/09/2018.

PRIGGE, Walter. **Metropolização. Cidade e Cultura, esfera pública e transformação urbana**. São Paulo – SP. 2002.

ROUANET, Barbara Freitag, et al. **Cidade e cultura, esfera pública e transformação Urbana**. São Paulo, SP.2002.

SALVADOR, Sabrina Carnin. **As edificações Art Déco na paisagem Urbana**: Um estudo de caso em Criciúma – SC. Dissertação. Ed. Autor. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis - SC. 2012

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço**: Técnica e tempo, razão e emoção. Disponível em:http://miltonsantos.com.br/site/wp-content/uploads/2016/08/Da-cultura-%C3%A0-industria-cultural_Milton-Santos.pdf

VARGAS, Heliana Comin; CASTILHO, Ana Luisa Howard. **Intervenções em centros urbanos, objetivos, estratégias e resultados**. Barueri, SP. 2015.
Manual de reabilitação de áreas centrais. Brasil, Ministério das Cidades, 2008.

INSTITUTO MUNICIPAL DE ARTE E CULTURA. **Como recuperar, reformar ou construir seu imóvel no Corredor Cultural**. Rio de Janeiro: Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, 1985. Disponível em: https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2017/02/1854892-em-40-anos-centro-pompidou-passou-de-fabrica-horrivel-a-icone-parisiense.shtml

https://pt.scribd.com/document/212385906/Otilia-Beatriz-Fiori-Arantes-Os-novos-museus. Acesso em: 10/10/2018 às 14:55h.

Brasil Arquitetura: 2006-2012. Disponível em: http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/13.151/4820

Acesso à cultura no Brasil. Disponível em: http://www.unesco.org/new/pt/brasilia/culture/culture-and-development/access-to-culture. Acesso em: 13/10/2018.

BRASIL ARQUITETURA. **Praça das Artes**. Disponível em: https://www.galeriadaarquitetura.com.br/projeto/brasil-arquitetura_marcos-cartum-arquitetos-associados_/praca-das-artes/362. Acesso em: 23/10/2018.

FUNDAÇÃO CULTURAL DE CRICIÚMA. Disponível em: http://www.criciuma.sc.gov.br/fcc/categorias/patrimonio-8.

SABOYA, Renato. **Fatores Morfológicos da Vitalidade**. Disponível em:Urbanidades.arq.br